

# PROJETO



## DO PORQUINHO AO LEÃO

*Para onde vai o meu tostão*

FRANCA-SP  
2011

## PROJETO:

### *DO PORQUINHO AO LEÃO - Para onde vai o meu tostão*

**Autoria:** Prof<sup>a</sup> Juliana Cunha de Melo

Formação: Curso de Magistério: E.E. “Torquato Caleiro” – Franca/SP – 1995

Licenciatura Plena em História: UNESP – Franca/SP – 1999

Licenciatura Plena em Pedagogia: CEUCLAR – Batatais/SP – 2008

Experiência profissional: PEB I da Rede Municipal de Ensino desde 1996

**Alunos envolvidos:** Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I

Escola: EMEB Prof. Hélio Paulino Pinto

Localização: Rua Urias Alves Taveira, nº 6301 – Residencial Ana Dorothea

Região urbana e periférica sul do município de Franca/SP

Fone: (16) 3704-0935

E-mail: [heliopaulino@franca.sp.gov.br](mailto:heliopaulino@franca.sp.gov.br)

#### **Equipe Gestora da Escola:**

Diretora: Adriana Colantonio Fávero

Coordenadora Pedagógica: Fabiana Santos da Silva Lima

Orientadora Educacional: Rosana Aparecida Ponce Pires

Pedagoga: Flávia Borges Miguel de Assis

#### **Resumo Geral:**

Projeto pedagógico interdisciplinar, com foco na Educação Fiscal, desenvolvido nas áreas de Matemática, Língua Portuguesa e História, tangenciando o tema transversal de Ética e Cidadania. Engloba a construção de competências e habilidades pelo desenvolvimento de conteúdos conceituais (sistema monetário, operações matemáticas, porcentagem e organização administrativa do governo), procedimentais (leitura, interpretação e produção de textos e compra e venda de mercadorias) e atitudinais (exigência da nota fiscal e conservação do patrimônio público) ligados à formação da consciência crítica das crianças em relação ao consumismo, à arrecadação de impostos e à justa aplicação dos recursos públicos para a melhoria de sua vida em comunidade.



## SUMÁRIO

RELATO DO PROJETO.....	03
SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA.....	15
▪ Informações gerais (tema, disciplinas, público e duração) .....	16
▪ Competências e Habilidades (REC) .....	16
▪ Conteúdos .....	17
▪ Conhecimentos prévios necessários .....	17
▪ Etapas e Procedimentos.....	18
▪ Recursos necessários.....	20
▪ Avaliação .....	20
▪ Divulgação e Socialização do Projeto .....	21
COLETÂNEA DE ATIVIDADES .....	22
▪ Etapa 2: Como se fosse dinheiro .....	23
▪ Etapa 3: Origem do Sistema Monetário .....	32
▪ Etapa 4: Necessidades ilimitadas x Recursos escassos .....	36
▪ Etapa 5: Manuseio de notas fiscais .....	43
▪ Etapa 6: Pequenos contribuintes .....	45
▪ Etapa 7: Minha escola, um bem público .....	47
▪ Etapa 8: Eu também pago para estudar .....	48
▪ Etapa 9: Manuseio de panfletos comerciais .....	53
▪ Etapa 10: Material da Receita Federal.....	54
ANEXOS .....	59
▪ Carta ao Prefeito.....	60
▪ Panfletos dos alunos.....	61
▪ Álbum de fotos .....	63
▪ Vídeo: Calculando no dia a dia (CD).....	69
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	70



# RELATO DO PROJETO



*RELATO DO PROJETO:*

## *DO PORQUINHO AO LEÃO - Para onde vai o meu tostão*

*“Se planejarmos para um ano, devemos plantar cereais;  
se planejarmos para uma década, devemos plantar árvores;  
se planejarmos para toda a vida, devemos treinar e educar o homem.”*

*(Kwantsu, filósofo chinês, século III a.C.)*

A educação é o processo pelo qual o indivíduo constrói o seu conhecimento, geralmente mediado pela ação de um professor, transformando-o em ações concretas, que evidenciarão o seu modo de ser. Por isto, face aos múltiplos desafios do mundo atual, ela surge como um trunfo indispensável da humanidade na constituição dos ideais de paz, liberdade e justiça social. Esta justiça se justifica dentro de uma sociedade democrática onde seus integrantes atuam como cidadãos participativos e cômicos de seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

Em outras palavras, a escola configura um canal significativo para a construção da democracia. E como ela pode conseguir assumir relevante papel?

Um dos caminhos que se pode apontar trespassa discussões de ética e cidadania ao se apropriar de temas ligados à chamada **Educação Fiscal**, cujo foco é a conscientização da sociedade, por meio do ensino a respeito da função socioeconômica do tributo, buscando o despertar da consciência do cidadão para acompanhar a aplicação dos recursos públicos, tendo em vista o benefício de toda a população.

Formalmente, ela figura como um programa nacional, o PNEF (Programa Nacional de Educação Fiscal), integrado pelos Ministérios da Educação, Receita Federal do Brasil, Secretaria do Tesouro Nacional, ESAF (Escola Superior de Administração Fazendária) e Secretarias de Fazenda e de Educação estaduais. Entendida como prática educacional, a ser trabalhada por todas as disciplinas em seu currículo explícito (e oculto), é uma oportunidade de incentivar os alunos a atitudes cidadãs tão necessárias no mundo de hoje. Refere-se a uma ação concreta, à práxis aliada à reflexão sobre o que se pratica, a um incipiente processo de mudança e tomada de consciência.

Mas, de que maneira pode-se efetivar a Educação Fiscal na escola se ela não faz parte do currículo das disciplinas oficiais?

Para contextualizar sua formação, pode-se inicialmente desenvolver nas crianças a competência de lidar com o dinheiro, o que se adquire desde cedo pelo convívio social com os adultos e pela entrada no mundo escolar. É muito comum



veremos os pequenos manuseando moedas, seja para juntá-las em um cofrinho ou mesmo para comprar o lanche da escola. Esse contato é muito importante, pois é assim que, aos poucos, vão aprendendo os primeiros conceitos matemáticos, além de criar noção do valor das coisas e da importância de se juntar e economizar.

Esse conhecimento é tão importante para nossas vidas que mesmo as pessoas que nunca tiveram a oportunidade de passar pelo aprendizado sistemático da escola o adquirem de forma adequada. Isso acontece em razão do Sistema Monetário (e das cédulas e moedas que o compõem) fazer parte de nosso dia a dia e, principalmente, por se tratar de um assunto do interesse de todos, sem cujo domínio ficaria impossível se viver de forma independente.

É por este motivo que a matemática ensinada na escola desenvolve o tema, construindo nos alunos as habilidades de comparar preços de produtos, de observar as situações promocionais, de utilizar racionalmente seu dinheiro, a fim de propiciar-lhes melhores condições de vida material e mais equilíbrio emocional ao crescerem, pela formação da mentalidade financeira adulta. Em um mundo onde se impõe o consumismo sem valor, o desafio dessa tomada de consciência é grande.

Aliado a esse papel como consumidor, reside sua atuação como cidadão integrante do processo de arrecadação de impostos. Ao entender que, pela exigência da nota ou cupom fiscal, pode contribuir na promoção de mudanças e redução das desigualdades sociais por meio das políticas públicas beneficiadas com os recursos advindos da tributação, o aluno também pode efetivar sua participação social.

Semelhante conscientização, que ainda abarca uma atitude crítica quanto à aplicação e fiscalização do dinheiro público, se amplia para uma reflexão sobre a conservação dos bens comuns (de modo que possam estar sempre a nossa disposição) e sobre os efeitos contraditórios de atitudes como a sonegação, a irresponsabilidade na gestão financeira das diversas instâncias do governo e a adoção de práticas delituosas que objetivam o enriquecimento ilícito de alguns, à custa do erário e do bem estar de toda a comunidade. Discussões como essa podem promover a formação de cidadãos participativos e sua consequente inclusão social. Tudo isso de dentro dos muros escolares.

Portanto, projetos didáticos que focam a Educação Fiscal se justificam pelo fato da escola ser um espaço de construção de possibilidades, bem como a educação escolar, uma prática que viabiliza a compreensão da realidade atual e a formação de seres humanos atuantes e sensíveis, especialmente em relação ao meio em que vivem.

Tais considerações, bem como a necessidade de se elevar e aprimorar o desempenho dos discentes de 5º ano do Ensino Fundamental na área matemática, detectado como insuficiente nas avaliações diagnósticas iniciais, motivaram a elaboração e a aplicação do presente projeto de trabalho pedagógico.



Sob a alcunha “*Do porquinho ao leão: Para onde vai o meu tostão*”, sua **finalidade** precípua é a de proporcionar um contexto de aprendizagem que permita o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático e da cidadania, por meio de situações socioculturais reais, estimulando a criança a ser agente multiplicador de ações que visam à melhoria da comunidade em que vive.

Mais especificamente, os **objetivos** propostos durante o processo de sua realização são:

- Facilitar a vivência dos alunos de situações envolvendo o Sistema Monetário, identificando o real como unidade padrão, bem como suas cédulas e moedas.
- Possibilitar o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os diferentes produtos e serviços ofertados no mercado, refletindo sobre o consumismo exacerbado em confronto com as necessidades básicas reais.
- Apontar a necessidade de planejar e priorizar gastos, a fim de racionalizar o consumo, desenvolvendo conceitos como orçamento familiar, pesquisa de preços e poupança.
- Propiciar reflexões sobre equivalência entre quantias e valores e sobre a porcentagem em reais dos impostos incididos sobre cada mercadoria.
- Conscientizar os futuros cidadãos para a necessidade da emissão de documentos fiscais como forma de arrecadação de tributos necessários para o provimento, conservação e manutenção dos benefícios públicos.
- Desenvolver a consciência crítica em relação à aplicação do dinheiro arrecadado pelo governo para o financiamento das políticas públicas, depreciando atitudes de sonegação de impostos e corrupção.
- Sensibilizar os alunos para a conservação do bem comum, como forma de exercício da cidadania.
- Disponibilizar oportunidades para a construção de noções matemáticas a partir de diferentes fontes de informação, como panfletos de supermercado, varejão e loja, cheques e notas fiscais.
- Estimular o raciocínio lógico-matemático pela resolução de situações problema envolvendo as quatro operações, o cálculo de porcentagem e a interpretação de gráficos e tabelas.
- Fomentar a utilização do computador, da máquina e do gravador digitais, do celular e da calculadora como recursos pedagógicos, necessários para a promoção da inclusão digital dos alunos.

A efetivação das atividades planejadas se concretizou na **EMEB Prof. Hélio Paulino Pinto**.

Localizada à Rua Urias Alves Taveira, nº 6301, no Residencial Ana Dorothea, Região Sul, na periferia da cidade de Franca-SP, a escola iniciou suas atividades no dia 22 de fevereiro de 2007, sendo inaugurada em 20 de outubro daquele ano.

Oferece as modalidades da Educação Infantil (Fases I e II) e do Ensino Fundamental Inicial (1º ao 5º anos), em dois turnos diurnos, para aproximadamente 420 alunos, abrangendo a faixa etária de 04 a 12 anos.

É pautada na missão da Secretaria Municipal da Educação de: “*Servir a comunidade e a família garantindo educação de qualidade, assegurando acesso,*”



*permanência e sucesso de todos os alunos, promovendo uma cultura para a paz e a justiça num processo de melhoria contínua”.*

Para cumpri-la, a comunidade escolar definiu como sua finalidade a formação de cidadãos participativos, construtores do conhecimento e transformadores de sua realidade, promovendo o desenvolvimento humano e pautando-se nos princípios de responsabilidade, disciplina e persistência, a fim de que se tornem sujeitos de sua própria história.

A referida Unidade Escolar possui nove salas de aula, sala de informática, sala de xadrez, quadra poliesportiva coberta e refeitório, que foi dividido para comportar espaço destinado à turma de Recuperação Paralela e à biblioteca (que, pelo exíguo tamanho, tem impossibilitado seu uso como sala de leitura). Conta com eclético aparato didático e tecnológico composto por computadores, mesas educacionais, máquina fotográfica e gravador digitais, aparelho de DVD, projetor, televisor de 29 polegadas, microfones, aparelhos de som, globo terrestre, mapas, livros paradidáticos e didáticos, além de uma grande disponibilidade de jogos pedagógicos e de raciocínio.

Os alunos da instituição constituem-se filhos de famílias recém formadas, de origem étnica e racial miscigenada, compostas por mais de quatro membros e que nem sempre seguem a estrutura familiar tradicional, residentes no bairro há pouco mais de cinco anos.

A escassa disponibilidade de recursos financeiros (grande parte sobrevive com renda de até dois salários mínimos) os impede de terem acesso a livros, jornais, revistas e/ou materiais de pesquisa fora dos muros escolares, inclusive os disponíveis na Internet. Além disso, o fato da maioria dos progenitores não ter completado o Ensino Fundamental (o que dificulta o auxílio no estudo extraclasse) e das crianças terem uma vivência restrita ao convívio domiciliar, tem limitado seu conhecimento de mundo, não lhes repertoriando suficientemente para discutirem assuntos cotidianos e para terem a capacidade de transcender os aprendizados adquiridos, trazendo-os para sua própria realidade, o que, comprovadamente, tem interferido no seu desempenho em avaliações internas e externas.

Os alunos que participaram da experiência aqui relatada fazem parte dessa clientela e justamente seu razoável rendimento escolar, como já dito anteriormente, foi uma das motivações para o desenvolvimento do Projeto.

Este se originou como trabalho de conclusão, no segundo semestre de 2010, do curso à distância de Disseminadores de Educação Fiscal, promovido pela ESAF e voltado para educadores. Como proposta, a turma de alunos sob minha responsabilidade na época concretizou parte das atividades que aqui são citadas. Sua interessada participação e as vivazes discussões geradas possibilitaram uma efetiva construção de conhecimentos, a ponto do desempenho dos alunos ter melhorado significativamente, em especial no tocante à resolução de situações problema, afora a aquisição dos conteúdos procedimentais e atitudinais relacionados.

O resultado obtido colaborou para a redefinição do Projeto, a partir de um estudo mais aprofundado do tema, o qual possibilitou a reestruturação das etapas





e o aprimoramento das atividades, a fim de aplicá-las no início do corrente ano letivo, com outra turma de crianças.

Para tal, foi obtida a anuência dos familiares em reunião ocorrida por ocasião do Projeto “Família na Escola”, quando se debateu a sensível defasagem no aprendizado da área matemática e se socializou os objetivos do Projeto, ora sugerido como forma significativa de trabalhar os conceitos necessários para o avanço em habilidades próprias do 5º ano e de oportunizar a participação da família no processo de ensino e aprendizagem, por meio da proposta de pesquisas e de coleta de notas e cupons fiscais.

A **sala** na qual se aplicou o Projeto, o 5º ano B, é composta por 22 alunos, sendo 11 meninos e 11 meninas de 9 a 12 anos. É uma classe heterogênea, onde todos estão na hipótese alfabética da escrita e, no início do ano, produziam textos, com muitas dúvidas quanto aos aspectos notacionais (uso da letra maiúscula e da pontuação convencional e questões ortográficas).

De maneira mais específica, no aspecto da linguagem oral e escrita diagnosticava-se, no mês de fevereiro, que:

- 72% interpretavam histórias ouvidas (16 alunos);
- 59% realizavam leitura com fluência e entonação (13 alunos)
- 63% compreendiam o que lê (14 alunos)
- 59% produziam textos de própria autoria com coesão e coerência (13 alunos)
- 72% reescreviam textos (16 alunos)
- 50% utilizavam a pontuação de forma convencional (11 alunos)

Em relação ao aspecto de raciocínio lógico matemático, os alunos demonstravam ainda não terem se apropriado de conceitos essenciais, em especial no que se refere ao processo operatório do campo multiplicativo. Assim sendo:

- 59% resolviam problemas de forma convencional (13 alunos)
- 86% faziam uso do processo da adição (19 alunos)
- 63% faziam uso do processo da subtração (14 alunos)
- 54% faziam uso do processo da multiplicação (12 alunos)
- 40% faziam uso do processo da divisão (9 alunos)

Na análise do aspecto psicomotor, 19 alunos (86%) apresentavam-se em consonância com o esperado pela faixa etária, com desenvolvimento da coordenação motora fina e viso-motora. Entretanto, em relação à orientação espacial, apenas 13 alunos (59%) apresentavam uma lateralidade conceituada (direita e esquerda), o que interferia na construção de itinerários exigida no aspecto do raciocínio lógico.

Quanto ao aspecto sócio afetivo, interação entre si e com a professora de maneira harmônica e com respeito, trabalhando bem em grupo, com exceção de uma criança que demonstra comportamento de mutismo seletivo desde sua entrada na fase escolar.

Com base nesta análise inicial, percebe-se que a prática pedagógica deveria ter foco no processo de aprendizagem da linguagem escrita, para apurar



os textos produzidos pelos alunos, e no de raciocínio lógico-matemático das operações fundamentais, para desenvolverem os conhecimentos necessários à construção das habilidades específicas do 5º ano, conforme descritas no REC (Referencial Curricular da Educação Básica das Escolas Públicas Municipais de Franca).

Após um período destinado à realização de uma análise diagnóstica mais apurada e completa, foi possível detectar alguns aspectos essenciais, durante a elaboração do Quadro de Cognição, que nortearam as ações do planejamento conjunto das etapas do Projeto.

A proposta de um trabalho por meio de projetos está subsidiada na **metodologia** da “Pedagogia por Projetos”, tão abertamente defendida por Fernando Hernández, baseado nas ideias de John Dewey: “Todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto” (HERNÁNDEZ, apud PRADO, 2009). É por isso que sua proposta aproxima as crianças do mundo real, ao contrário do currículo tradicional.

Além disso, evidencia um caráter potencializador de práticas interdisciplinares pela integração de diferentes áreas do conhecimento, assim como a integração de várias mídias e recursos que permitem ao aluno expressar seu pensamento por meio de diferentes linguagens e formas de representação. Essa perspectiva de articulação de saberes exige do educador uma nova postura de comprometimento e desenvolvimento de suas próprias competências que permitirão uma conseqüente reconstrução de sua prática pedagógica.

Logo, a utilização desta modalidade organizativa (o projeto) permite compartilhar com os discentes o planejamento das tarefas, sua distribuição no tempo e o alcance dos objetivos propostos, trazendo, por este motivo, inúmeros benefícios para todos os envolvidos.

Os projetos de aprendizagem são iniciados pelas certezas provisórias e dúvidas temporárias dos aprendizes, vinculando aos seus saberes prévios. Estas certezas correspondem ao que naquele determinado momento da aprendizagem os alunos tomam como verdade sobre um assunto. As dúvidas são o que eles gostariam de aprender a mais sobre o assunto. Nada impede, e provavelmente irá ocorrer, que no percurso dos projetos muitas dúvidas tornam-se certezas e certezas transformam-se em dúvidas; ou, ainda, geram outras dúvidas e certezas que, por sua vez, também são temporárias, provisórias. (FAGUNDES, 2008).

No trabalho com projetos não há um roteiro pré-estabelecido a seguir, mas é necessário que se contemplem alguns requisitos:

- **Determinação do tema:** a opção pode ser feita partindo de uma sugestão do professor ou dos alunos – é a problematização, que pode ser feita em rodas de conversa e registro na lousa, com votação e confecção de gráficos do resultado da pesquisa.
- **Levantamento de dúvidas:** o projeto deve despertar a curiosidade por novos conhecimentos, não sendo suficiente apenas contemplar um tema de apreço dos alunos.



- *Definição dos objetivos de aprendizagem:* escolha dos problemas a serem resolvidos, os quais vão estabelecer os limites e metas para a conclusão do trabalho.
- *Acompanhamento:* o projeto avança à medida que as perguntas são respondidas – o ideal é fazer anotações para comparar erros e acertos.
- *Conclusão:* pode ser uma exposição, um relatório ou qualquer outra forma de expressão, que registre o aprendizado construído – no caso do Projeto em questão foi definida para tal a elaboração e produção de um vídeo doméstico postado no blog de propriedade da professora, ideia que aliou ao conhecimento obtido a exploração de recursos tecnológicos, aproximando os alunos de uma incipiente inclusão digital necessária para a inserção no mundo atual.

Finalizado o planejamento das etapas e após a conclusão da maioria das atividades definidas para o Projeto em questão, cabe ressaltar que o tema foi trabalhado segundo o proposto, por meio das rodas de conversas, das pesquisas e entrevistas, das leituras e da realização das atividades. As disciplinas previstas foram efetivamente envolvidas no seu desenvolvimento, de maneira interdisciplinar, tendo sido incorporados conhecimentos referentes a: direitos do consumidor, juros (compras à vista x a prazo), orçamento familiar (despesas x receitas), impostos, aplicação dos recursos públicos e conservação do patrimônio além da aplicação das operações matemáticas em cálculos de compra/troco, porcentagem e valores/trocas do Sistema Monetário.

O transcorrer das etapas não apresentou dificuldades intransponíveis, sendo apenas inevitável a aplicação de atividades paralelas de sistematização das operações básicas e o estudo de questões sobre Sistema Monetário, para suplantar a inicial defasagem de aprendizado, no tocante ao algoritmo e à interpretação de situações problema, o que, pelo planejamento inicial, se configurava como conhecimento prévio requisitado.

Além disso, foi necessária a inversão na ordem de sua aplicação, bem como eventuais adaptações no formato original do Projeto, por empecilhos que suplantaram nossa governabilidade, ao que se cita o fato de não terem sido realizadas a excursão à Câmara Legislativa, indisponível para visitas educacionais na época, e nem a entrevista com o Prefeito Municipal, por enquanto adiada até poder ser “encaixada” em sua agenda de trabalho (pelo menos assim acreditam as crianças).

Como substituição da atividade inicialmente proposta, o Secretário Municipal de Finanças ministrou uma palestra informal (já no mês de agosto) para todos os alunos, com a participação dos pais e funcionários, abordando a necessidade da exigência do documento fiscal a fim de ampliar a arrecadação de tributos e o conseqüente financiamento das políticas de melhoria no município. Na ocasião, as crianças envolvidas no Projeto foram muito elogiadas, por estarem “afiadas” em suas participações, não apenas questionando sabiamente o convidado, mas fazendo colocações oportunas ao debate ocorrido. Ainda que não planejada antecipadamente, configurou-se uma excelente oportunidade para colocar “em xeque” o aprendizado construído.



O reconhecimento do trabalho efetivado em um contexto fora do escolar, por pessoas alheias a esta peculiar realidade, foi salutar e oportuno, apenas confirmando o já observado bom desempenho dos alunos nas atividades propostas, principalmente por suas surpreendentes pontuações durante as rodas de conversa realizadas.

Como exemplo, pode-se citar a polêmica gerada sobre a atitude correta ao se tomar em caso de erro no recebimento do troco (independente se “para mais” ou “para menos”); a discussão sobre a ação ilícita de algumas pessoas de não exigirem o documento fiscal a fim de obter vantagens na negociação do preço das mercadorias em questão; e até o debate sobre a troca de “favores” na eleição de representantes públicos que não pensam no bem comum. Mesmo alunos que até então apenas evidenciaram atitudes apáticas e pouco participativas, demonstraram um envolvimento desprendido na realização das tarefas, como a dispersa Josiane, ao surpreendentemente afirmar que “agora as aulas estão tão legais, que nem to vendo a hora passar”.

Este comprometimento foi também amplamente detectado nos momentos de utilização dos recursos tecnológicos, em especial as calculadoras e as mesas educacionais. Cabe aqui destacar o uso do software educacional como fomentador do trabalho em grupo e reforço do cálculo mental multiplicativo e do sistema de trocas monetárias, ao privilegiar ações mais interativas e lúdicas, que dinamizaram aquelas propostas pelo cálculo manual e pela resolução de situações problema dentro da sala de aula. Além disso, a oportunidade de tirarem fotos, realizarem entrevistas com o uso do gravador e se filmarem com câmeras ou celulares configurou-se em experiência única na realidade de muitos daqueles que não têm acesso a tais ferramentas.

Por este motivo a inserção das **TIC** (Tecnologias de Informação e Comunicação) de forma adequada no âmbito escolar, além de exigência real e concreta do mundo atual, é dispositivo de produção colaborativa do conhecimento e de busca de informações atualizadas, orientando a aprendizagem, o exercício da autoria e o desenvolvimento de produções em grupo e de atividades de resolução de problemas. O fundamental nessas tarefas é fazer com que os alunos utilizem a tecnologia para chegar até as informações que são úteis nos seus projetos de estudo, e para desenvolver a criatividade, a co-autoria e o senso crítico.

Cabe à escola, neste caso, formar os alunos para terem acesso e darem sentido à informação que recebem dos diversos âmbitos da sociedade, proporcionando-lhes capacidades de aprendizagem que lhes permitam a assimilação crítica da informação, sua utilização estratégica e a sua conversão em conhecimento verdadeiro, em um saber ordenado.

Desta maneira, a aprendizagem despertada nos alunos se torna ativa e significativa, estabelecendo um vínculo do que acontece na escola com a sua vida cotidiana. Tal fato pode ser verificado pela **avaliação** processual e contínua realizada por meio de observações das rodas de conversa, da realização das atividades propostas, da participação ativa nas pesquisas, do interesse pela



arrecadação de notas e cupons fiscais e da proposta de ações que vieram enriquecer o desenvolvimento do Projeto.

A partir destes e outros instrumentos utilizados, pode-se verificar que as crianças foram capazes de sistematizar os conhecimentos adquiridos sobre o tema, transmitindo-os em suas produções orais e escritas, de qualidade pelo teor discursivo e informativo, de modo que nos textos elaborados houve a observação dos aspectos notacionais de pontuação, paragrafação e ortografia, além da preocupação com a coerência e coesão, pela não repetição de palavras e expressões e a utilização de termos conectivos. Tal desempenho pode ser creditado ao contato com grande quantidade de atividades de leitura e interpretação, de teor e formato diversos.

No tocante aos saberes matemáticos, pode-se afirmar que o aproveitamento teve uma significativa alavancagem, uma vez que os alunos têm conseguido interpretar e solucionar problemas que envolvam as quatro operações básicas, além de resolverem situações que exigem o cálculo de porcentagem, utilizando a calculadora. A necessidade deste recurso, ignorada durante o processo de planejamento, surgiu após se ter verificado que as porcentagens dos impostos, em especial o ICMS, pelas taxas aplicadas, dificultavam o cálculo manual e não eram discriminadas no REC como habilidades específicas para o 5º ano (limitam-se a 10%, 25% e 50%, passíveis de serem computadas pela divisão de números naturais). A operação da calculadora como recurso tecnológico gerou grande contentamento entre as crianças, em especial as que ainda não tinham tido contato com a máquina.

Para pontuar a sensível melhora no rendimento dos alunos, podemos utilizar o resultado obtido na avaliação aplicada pelo Avalia – Assessoria Educacional, no mês de maio, cuja análise se dá por meio da escala Saeb. Em competência leitora, considerando as subcompetências de Recuperação de informação, Compreensão e interpretação, e Reflexão sobre a forma e o conteúdo, temos que:

- 04% se encontravam no nível Avançado (1 aluno);
- 48% se encontravam no nível Proficiente (10 alunos)
- 23% se encontravam no nível Básico (5 alunos)
- 23% se encontravam no nível Abaixo do Básico (5 alunos)

Em relação ao aspecto de raciocínio lógico-matemático, levando em conta as subcompetências de Reprodução, Conexão e Reflexão, observa-se que:

- 00% se encontravam no nível Avançado (0 alunos);
- 42% se encontravam no nível Proficiente (9 alunos)
- 38% se encontravam no nível Básico (8 alunos)
- 19% se encontravam no nível Abaixo do Básico (4 alunos)

Como a produção textual não é uma área contemplada nas avaliações desenvolvidas pelo Saeb, os critérios de correção não são classificados nacionalmente. Ainda assim, foi elaborada uma escala de proficiência por níveis, analisando os eixos de Estrutura do texto narrativo, Elementos constituintes do texto, Coesão textual e Norma culta, onde nota-se que:



- 09% se encontravam no nível 1 – “ótimo” (2 alunos);
- 71% se encontravam no nível 2 – “bom” (15 alunos)
- 19% se encontravam no nível 3 – “regular” (4 alunos)
- 00% se encontravam no nível 4 – “insuficiente” (0 alunos)

Ainda cita-se o resultado obtido nas avaliações internas aplicadas durante o primeiro semestre, cujos dados foram sintetizados em um Quadro de Metas, pelo qual:

- 72% liam com autonomia, relacionando informações sobre um mesmo assunto ou tema em diferentes textos (16 alunos)
- 54% produziam textos com autonomia, empregando gradativamente os aspectos notacionais e discursivos (12 alunos)
- 50% realizavam escrita, leitura, comparação e ordenação de números racionais, facilitadas pelo contato com valores do Sistema Monetário (11 alunos)
- 59% desenvolviam estratégias pessoais na resolução de situações problema e cálculo mental (13 alunos)
- 50% resolviam situações problema que envolvam porcentagem (11 alunos)
- 72% resolviam problemas com dados apresentados por meio de tabelas e gráficos (16 alunos)

O resultado obtido demonstra claramente que as metas idealizadas ainda não foram atingidas, por se tratar de avaliação parcial, que considera apenas o desenvolvido ao longo do primeiro semestre. Muito ainda há para se caminhar. Entretanto, pelos índices apresentados observa-se que pelos menos o percurso escolhido não parece estar equivocado.

A única frustração se refere às expectativas quanto ao desenvolvimento do cálculo mental por parte das crianças. Particularmente, pretendia-se que sentissem a necessidade de memorizar as tabelas de multiplicação, para facilitar a operacionalização de situações de compra e troca de valores monetários. Contudo, continuam recorrendo a meios concretos (os próprios dedos ou pauzinhos desenhados na folha de papel) e evitam a utilização do pensamento multiplicativo, resolvendo as situações propostas por meio do raciocínio aditivo, de fácil processamento.

Um exemplo a ser citado é a atitude por eles tomada para resolverem os casos de troco, durante a venda de mercadorias na cantina. Os alunos recorreram ao pensamento de composição do campo aditivo, realizando a contagem na mesa das moedas necessárias para completar a quantia dada como pagamento, desconsiderando qualquer outro tipo de raciocínio mais abstrato que pudesse agilizar o processo. Ainda que este tipo de ação seja corriqueiro nos estabelecimentos comerciais, ela declina o cálculo mental e aproximado, habilidade necessária para outras áreas do cotidiano real.

Todavia, o foco da realização deste Projeto era, sem dúvida, a transposição dos saberes teóricos para sua vivência além do contexto escolar, com a opção de comportamentos mais racionais no tocante ao consumo desenfreado, mais éticos em relação à arrecadação de tributos e mais cidadãos no trato com o patrimônio público.



Neste quesito, o que se pode observar é uma parcial ampliação do vocabulário dos alunos, a adoção por parte deles de posturas mais conscientes no debate sobre as necessidades reais das pessoas frente ao exacerbado bombardeio publicitário da mídia e uma crescente preocupação com a conservação do próprio espaço escolar, por pequenas atitudes de apagar a luz, fechar a torneira, guardar zelosamente os jogos e brinquedos, limpar a sala e jogar o lixo no cesto, ao ponto de buscarem a reativação da participação dos representantes do Grêmio junto à direção do estabelecimento para buscar ações alternativas de melhoria do ambiente em que estudam.

Ainda que este novo comportamento configure apenas uma consequência da dedicação, empenho e entusiasmo com que o Projeto foi desenvolvido, o que se espera é que o pequeno grão plantado durante sua implementação gere bons frutos, mesmo que em um futuro ainda distante, pois o que se pretende em qualquer ação educativa, afinal, é o “cultivo de homens” proposto pelo célebre filósofo chinês.



# SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA





## SÍNTESE DA EXPERIÊNCIA

### **Tema:**

Educação Fiscal

### **Disciplinas:**

Matemática; Língua Portuguesa; História

### **Público-Alvo:**

Alunos de 09 a 12 anos, de 5º ano do Ensino Fundamental Inicial, no turno vespertino da EMEB Prof. Hélio Paulino Pinto, da cidade de Franca-SP.

### **Duração:**

Aproximadamente um semestre.

### **Competências e Habilidades (REC do Município de Franca):**

- **A** – Ler, escrever e produzir, com autonomia, em diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, artística, corporal, para interagir com o outro, expressando-se, interpretando, considerando a intencionalidade e usufruindo de diversas situações de comunicação.
  - A1: Adequar a linguagem oral às diferentes situações comunicativas (mais formais e à intencionalidade).
  - A2: Expor, oralmente, com desenvoltura, temas estudados, individualmente ou em grupo.
  - A3: Adequar o discurso ao nível do conhecimento prévio de quem ouve, quanto ao vocabulário, às estruturas frasais e ao conteúdo.
  - A5: Conferir significado aos textos por meio de elementos não-linguísticos.
  - A6: Ler, com autonomia, diferentes textos, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar estratégias adequadas para abordá-los.
  - A8: Identificar a funcionalidade da leitura de diversos textos no cotidiano.
  - A10: Produzir textos escritos, coesos e coerentes, dentro dos gêneros, ajustados a objetivos e leitores determinados.
  - A12: Desenvolver atitude crítica com relação à leitura e à produção de textos alheios ou próprios.
  - A13: Aplicar conhecimentos sobre diversos gêneros de textos escritos à ampliação das possibilidades de comunicação e de expressão.
  - A14: Articular a parte do texto já escrita ao planejamento da parte que ainda vai escrever, durante o processo de redação.



- A16: Interpretar e produzir número racional na forma de fração ou decimal.
- A19: Calcular o resultado das operações envolvendo números naturais e racionais
- A20: Resolver situações problema que envolvam operações com números naturais e racionais.
- **B** – Selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações problema.
  - B1: Resolver situações problema que envolvam porcentagem.
  - B2: Ler e interpretar tabelas e gráficos.
  - B5: Relacionar as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro aos seus valores correspondentes.
- **D** – Adotar postura coerente e flexível diante das diferentes situações da realidade, questionando-a e buscando soluções, respaldando-se progressivamente numa consciência crítica e bem formada.
  - D2: Compreender a funcionalidade das políticas administrativas, econômicas e sociais, para a qualidade de vida.

### **Conteúdos:**

#### **Matemática:**

- Quatro operações com números naturais e racionais
- Cálculo mental e aproximado
- Cédulas e moedas que compõem o Sistema Monetário Nacional
- Porcentagem (cálculo de lucro, juros e alíquotas)
- Resolução de situações problema que envolvam números naturais, racionais e dados por meio de tabelas e gráficos

#### **Língua Portuguesa:**

- Uso da linguagem oral para ouvir, respeitar e manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões
- Leitura e interpretação de textos
- Produção de textos

#### **História:**

- História do sistema monetário
- Organização administrativa dos três poderes
- Formas de financiamento das políticas públicas
- Valorização de atitudes de manutenção e conservação dos bens públicos, dos espaços coletivos e do meio ambiente

### **Conhecimentos prévios necessários:**

- Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão
- Cédulas e moedas que compõem o Sistema Monetário Nacional
- Conceito de porcentagem



## Etapas e Procedimentos:

- **Etapa 1:** Diagnóstico inicial
  - Levantamento dos conhecimentos prévios por meio de roda de conversa sobre o manuseio do dinheiro, compras, preços, troco e outros
  - Elaboração do Quadro de Cognição

<b>QUADRO DE COGNIÇÃO</b>				
O que sabemos?	O que queremos saber?	Como vamos saber?	O que vamos fazer?	Quando vamos fazer?

- **Etapa 2:** Como se fosse dinheiro
  - Texto: “Como se fosse dinheiro” (Ruth Rocha)
  - Leitura e interpretação oral
  - Atividades escritas para sistematização da compreensão do texto
  - Roda de conversa sobre deveres e direitos do consumidor
  - Fique sabendo: “Código do Consumidor”
  - Preenchimento de modelos de cheques
  - Fique sabendo: “Outras formas de dinheiro”
  - Preenchimento de modelos de notas fiscais
  - Fique sabendo: “O que é nota fiscal?”
- **Etapa 3:** Origem do Sistema Monetário
  - CD-ROM: Educação Fiscal para crianças e jovens – Videoteca: “A nossa ilha”
  - Jogo on-line: “Memória – A nossa ilha” (site: “Leãozinho”)
  - Roda de conversa sobre a origem do dinheiro e dos impostos
  - Leitura compartilhada do livro: “Pra que dinheiro?” (Ziraldo)
  - Atividades de sistematização sobre valores monetários (cédulas e moedas e trocas)
  - Pesquisa nos estabelecimentos do bairro sobre os preços dos produtos da lista de material dos alunos
  - Tabulação dos preços da lista de material escolar em diferentes estabelecimentos, realizando pesquisa e comparação de valores
- **Etapa 4:** Necessidades ilimitadas x Recursos escassos
  - CD-ROM: Tabuada – Jogo “Hora do lanche” (Positivo), atividade em grupos
  - Resolução de situações problema que envolvam a compra/venda de produtos em suas variáveis (à vista ou a prazo) e necessidade de troco
  - Teste: “Eu sou um consumista?” (GEF)
  - Elaboração coletiva de uma lista das necessidades básicas do ser humano (roupas, comidas, serviços, material escolar, habitação, etc)
  - Roda de conversa sobre orçamento familiar e poupança
  - Pesquisa junto aos pais sobre os gastos mensais da família, a fim de analisar se são compatíveis com as receitas recebidas e tabulação dos dados
- **Etapa 5:** Manuseio de notas fiscais
  - Vídeo: “Que nem gente grande” (Ziraldo)



- Pesquisa junto aos pais sobre a exigência da nota fiscal e tabulação dos dados
  - Apresentação de uma nota fiscal e verificação de sua tipologia textual
  - Coleta de cupons e notas fiscais, trazidos pelos alunos
  - Levantamento do ICMS gerado pelas notas e cupons fiscais recolhidos
  - Atividades de sistematização sobre cálculo de impostos (porcentagem), com uso da calculadora
- **Etapa 6:** Pequenos contribuintes
    - Texto: Charge sobre o Imposto de Renda
    - Atividades escritas para sistematização da compreensão do texto
    - Pesquisa junto aos pais sobre quais impostos são pagos pela população
    - Tabulação da pesquisa, com confirmação dos dados obtidos na Internet
    - Produção coletiva de texto informativo: Os impostos que pagamos
    - Gibi digital: Dona Formiga, compadre Tatu e o Imposto de Renda (site: “Leãozinho”)
    - Jogo on-line: “Palavra-Cruzada – Dona Formiga” (site: “Leãozinho”)
    - Roda de conversa sobre sonegação fiscal e aplicação dos tributos para o bem comum
    - Animação: “De onde vem a força do tributo” (site: “Plenarinho”)
- **Etapa 7:** Minha escola, um bem público
    - Visita às dependências da escola, para analisar suas condições físicas atuais, tendo em mente os seguintes questionamentos:
      - A quem pertence?
      - Quem deve cuidar?
      - Quanto custa (noção)?
      - Quem paga?
      - Como paga?
    - Entrevista com a diretora da escola sobre a verba pública destinada à escola, sua origem e utilização
    - Elaboração coletiva de uma lista de sugestões para melhoria da escola, a ser entregue ao Conselho de Escola, por intermédio da diretora
- **Etapa 8:** Eu também pago para estudar
    - Texto: “Eu também pago para estudar” (GEF)
    - Leitura e interpretação oral
    - Atividades escritas para sistematização da compreensão do texto
    - Elaboração coletiva de uma lista de bens públicos, diferenciando-os dos privados
    - Roda de conversa sobre a necessidade de preservação do bem público
    - Criação de panfletos para o mural sobre dicas para a conservação da escola
    - Fique sabendo: “Os poderes que o povo respeita”
    - Texto jornalístico: “Após cinco horas vereadores aprovam projeto da LDO” (Edson Arantes)
    - Atividades escritas para sistematização da compreensão do texto
    - Visita à Câmara Legislativa Municipal
    - Escrita coletiva de carta ao prefeito, solicitando sua visita
    - Entrevista com o prefeito



- **Etapa 9:** Manuseio de panfletos comerciais
  - Coleta de panfletos comerciais trazidos pelos alunos
  - Elaboração de situações problema com base em panfletos comerciais por meio dos preços reais dos produtos
  - Cálculo de gastos, lucros, juros e porcentagens simples a partir de situações problema, tabelas e/ou gráficos
  - Manuseio de tabelas e gráficos construídos com dados da própria sala, associando ao estudo de porcentagens, com auxílio de calculadoras
- **Etapa 10:** Material da Receita Federal: “Caderno do Interlocutor”
  - Leitura do material (folhetos e libretos informativos)
  - Roda de conversa sobre os novos conhecimentos obtidos
  - Realização das atividades educativas propostas no material
- **Etapa 11:** Situação real – Trabalhando na cantina
  - Entrevista com o responsável pela cantina da escola, sobre situações de aquisição de mercadorias e a emissão da nota fiscal pelo fornecedor
  - Vivência de situações de venda de mercadorias da cantina, incluindo o troco

### **Recursos necessários:**

- Livros paradidáticos
- Textos impressos em folha sulfite ou xerocados
- Recursos audiovisuais (notebook, projetor, modem 3G e mesas digitais educacionais)
  - CD-ROM: Educação Fiscal para crianças e jovens – Videoteca: “A nossa ilha”
  - CD-ROM: Tabuada – Jogo “Hora do lanche”
  - Vídeo: Que nem gente grande (Ziraldo)
  - Gibi digital: Dona Formiga, compadre Tatu e o Imposto de Renda – Site: Leãozinho
  - Animação: De onde vem a força do tributo? – Site: Plenarinho
- Recursos tecnológicos: calculadora, celular, gravador e máquina fotográfica digitais
- Panfletos comerciais variados
- Notas fiscais e cheques de brinquedo
- Material impresso da Receita Federal

### **Avaliação:**

O processo avaliativo do projeto contemplar-se-á por forma:

- *Diagnóstica:* pela elaboração do Quadro de Cognição
- *Processual e contínua:* dentro do período previsto, com caráter interdisciplinar e a serviço do processo de ensino e aprendizagem, por meio de registros reflexivos, rodas de conversa e discussões, pesquisas, produções de textos coletivos e atividades escritas em sala de aula ou extra-classe



- *Cumulativa*: de carácter gradual, em que os envolvidos vão ampliando as possibilidades de re-produção das ações, abrangendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais
- *Participativa*: por meio de observações e auto avaliações

### **Divulgação e Socialização do Projeto:**

A socialização do projeto será feita por meio de criação de vídeo, com fotos e depoimentos, a ser disponibilizado por acesso à Internet, no blog de assinatura da professora.



# COLETÂNEA DE ATIVIDADES



## ETAPA 2:

### Como se fosse dinheiro

#### LIVRO: CATAPIMBA E SUA TURMA



**Como se fosse dinheiro**, de Ruth Rocha, que faz parte da Coleção “A turma de nossa rua”, alerta as crianças na hora de comprar lanches na escola e receber de troco chicletes ou balas. O personagem principal desta história é Catapimba que todo dia levava dinheiro para a escola para comprar o lanche.

Quando o amiguinho chegava à cantina para comprar um sanduíche e pagava Seu Lucas, sempre levava uma bala porque ele não tinha troco. Até que um dia o menino reclamou e pediu o troco em dinheiro. Seu Lucas disse que não tinha e chegou a falar que bala é como se fosse dinheiro, mas se preferisse poderia levar um chiclete.

No entanto, Catapimba era muito esperto e resolveu dar um jeito nessa situação... Para saber toda a revolução que o menino fez na escola é válido ler “*Como se fosse dinheiro*”, pois o livro mostra que criança não deve ser boba na hora do troco e não se deve deixar enganar pelos adultos. Além do mais, quem é que vai querer receber um bode como pagamento, “como se fosse dinheiro”.

#### TEXTO: “COMO SE FOSSE DINHEIRO”

Todos os dias, Catapimba levava dinheiro para a escola para comprar o lanche.

Chegava no bar, comprava um sanduíche e pagava seu Lucas.

Mas seu Lucas nunca tinha troco:

— Ô, menino, leva uma bala que eu não tenho troco.

Um dia, Catapimba reclamou de seu Lucas:

— Seu Lucas, eu não quero bala, quero meu troco em dinheiro.

— Ora, menino, eu não tenho troco. Que é que eu posso fazer?

— Ah, eu não sei! Só sei que quero meu troco em dinheiro!

— Ora, bala é como se fosse dinheiro, menino! Ora essa...

Catapimba ainda insistiu umas duas ou três vezes.

A resposta era sempre a mesma:

— Ora, menino, bala é como se fosse dinheiro... Então, leve um chiclete, se não gosta de bala.

Aí, o Catapimba resolveu dar um jeito.

No dia seguinte, apareceu com um embrulhão debaixo do braço. Os colegas queriam saber o que era. Catapimba ria e respondia:

— Na hora do recreio, vocês vão ver...

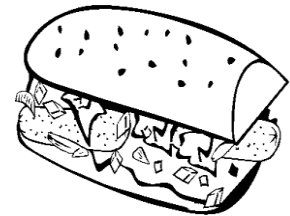
E, na hora do recreio, todo mundo viu.

Catapimba comprou o seu lanche. Na hora de pagar, abriu o embrulho. E tirou de dentro... uma galinha.

Botou a galinha em cima do balcão.

— Que é isso, menino? – perguntou seu Lucas.

— É pra pagar o sanduíche, seu Lucas. Galinha é como se fosse dinheiro... O senhor pode me dar o troco, por favor?





Os meninos estavam esperando para ver o que o seu Lucas ia fazer.

Seu Lucas ficou um tempão parado, pensando...

Aí colocou umas moedas no balcão:

— Está aí seu troco, menino!

E pegou a galinha, para acabar com a confusão.

No dia seguinte, todas as crianças apareceram com embrulhos debaixo do braço.

No recreio, todo mundo foi comprar lanche.

Na hora de pagar...

Teve gente que queria pagar com raquete de pingue-pongue, com papagaio de papel, com vidro de cola, com geléia de jabuticaba...

O Armandinho quis pagar um sanduíche de mortadela com o sanduíche de goiabada que ele tinha levado...

Teve gente que também levou galinha, pato, peru...

E, quando seu Lucas reclamava, a resposta era sempre a mesma:

— Ué, seu Lucas, é como se fosse dinheiro...

Mas seu Lucas ficou chateado mesmo quando apareceu o Caloca puxando um bode.

Aí, seu Lucas correu e chamou a diretora.

Dona Júlia veio e contaram pra ela o que estava acontecendo.

E sabe o que ela achou?

Pois achou que as crianças tinham toda razão.

— Sabe, seu Lucas – ela falou –, bode não é como se fosse dinheiro. Galinha também não é. Até aí o senhor tem razão. Mas bala não é como se fosse dinheiro e muito menos chiclete!

Seu Lucas se desculpava:

— É, mas quando eu não tiver troco?

— Aí, o senhor anota, e no outro dia paga.

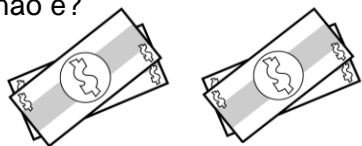
Os meninos fizeram uma festa, deram pique-pique pra dona Júlia e tudo.

Naquele dia, nem houve mais aula.

Mas o melhor de tudo é que todos do bairro ficaram sabendo do caso.

E, agora, seu Pedro da farmácia não dá mais comprimidos de troco, seu Ângelo do mercado não dá mais caixas de fósforos de troco... Nenhum comerciante dá mais mercadoria como se fosse dinheiro.

Afinal, ninguém quer receber um bode em pagamento, como se fosse dinheiro. É, ou não é?



(Ruth Rocha. *Catapimba e sua turma*. São Paulo: FTD, 1995)

### VIAJANDO PELO TEXTO

1. Complete a ficha informativa:

- Título: \_\_\_\_\_
- Autora: \_\_\_\_\_
- Livro: \_\_\_\_\_
- Cidade: \_\_\_\_\_
- Editora: \_\_\_\_\_
- Ano: \_\_\_\_\_
- Tipo de texto: \_\_\_\_\_
- Tipo de narrador: \_\_\_\_\_
- Personagens principais: \_\_\_\_\_



2. Responda:

- a) O que Catapimba comia na hora do recreio?
- b) Qual era o troco dado por seu Lucas?
- c) Porque Catapimba sempre recebia balas como troco do dinheiro que dava a seu Lucas?
- d) Quando Catapimba reclamava porque não queria as balas como troco, o que seu Lucas lhe respondia? Escreva no balão:



- e) O que Catapimba resolveu fazer para solucionar o problema do troco?
- f) Qual foi a atitude de seu Lucas ao receber a galinha como pagamento pelo lanche?
- g) Essa história passou em apenas um dia ou em um dado momento?
- h) Que expressões do texto comprovam isso?

3. Em sua opinião:

- a) Você acha que Catapimba tinha razão ao exigir que o seu troco fosse dado em dinheiro? Por quê?
- b) Catapimba resolveu o problema com inteligência ou violência? Ele agiu certo? Por quê?
- c) Seguindo o exemplo de Catapimba, todas as crianças resolveram pagar os lanches com outras mercadorias, não usando dinheiro. Se você fizesse parte dessa turma, também pagaria o lanche como os outros? O que usaria?
- d) Que outra atitude você acha que o Catapimba poderia ter tomado para resolver o problema do troco?
- e) Você acha que seu Lucas aprendeu a lição? O que comprova isso?

4. Situações problema:

- a) Imagine que você vá à farmácia e receba o troco errado.
  - O que você faria se recebesse o troco a menos?
  - E se o troco fosse a mais?
- b) Você vai a um supermercado fazer compras e pega um produto. Ao pagar, a pessoa que está na caixa, diz que o preço não é o que está marcado na embalagem. A mercadoria foi reajustada e está com o preço mais elevado. O que você faz? Qual é o seu direito como consumidor?
- c) Você compra 2 latas de doce. Ao pagar, percebe que o preço marcado em uma das latas está um pouco maior. Qual dos dois valores você acha que deve pagar? O maior ou o menor? Por quê?



## **Fique sabendo!!!**

### **CÓDIGO DO CONSUMIDOR**

Todos os consumidores, isto é, todo mundo que compra alguma coisa possui uma série de direitos. Esses direitos foram reunidos no **Código de Defesa do Consumidor**, uma lei que foi aprovada no Brasil em 1990 e contém um monte de normas para que os consumidores não entrem numa fria.

A descrição dos produtos deve ser detalhada para sabermos o que estamos comprando. A embalagem deve dizer se um produto é *diet*, se foi cultivado com agrotóxicos ou se é um alimento geneticamente modificado. A data de validade também deve estar bem à vista, para ninguém comprar comida estragada ou deteriorada (quando os alimentos já perderam seu valor nutritivo).

E se ao voltar para casa depois das compras, descobrirmos que compramos algo com defeito, não tem problema: todo mundo tem o direito de trocar produtos defeituosos, e receber um novo produto ou o dinheiro de volta. Mas fique atento ao prazo: normalmente os produtos trazem uma etiqueta avisando que trocas e devoluções só podem ser feitas até, por exemplo, quinze dias depois da compra.

Por que se o consumidor tem direitos, o vendedor também tem, e não é obrigado a aceitar de volta um sapato todo sujo e amarrotado só porque você, depois de dançar a noite toda, sismou que ele não combina com a sua roupa!

E quando formos enganados ou comprarmos uma coisa estragada? Bom, aí o negócio é reclamar.



O órgão do governo que protege o consumidor se chama **Procon** (Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor) e cada estado tem um Procon para atender seus cidadãos.

Os direitos de quem compra são tão importantes que existe até o Dia do Consumidor, comemorado em 15 de março.

#### **5. Estudo da língua:** Leia as frases com atenção e responda:

- a) Catapimba comprou o seu lanche.
  - Qual foi a ação praticada?
  - Quem praticou essa ação?
- b) Um dia, Catapimba reclamou de seu Lucas.
  - Qual foi a ação praticada?
  - Quem praticou essa ação?
  - Quando foi praticada a ação?
- c) No recreio, todo mundo foi comprar lanche.
  - Qual foi a ação praticada?
  - Quem praticou essa ação?
  - Quando foi praticada a ação?

#### **6. Estudo das palavras:**

- a) Observe estas palavras do texto: braço – farmácia – apareceram
  - Nessas palavras, o som da letra **c** é diferente ou semelhante?
  - Qual é o som da letra **c** nessas palavras?
  - Porque a letra **c** da palavra **braço** tem cedilha?
  - Porque nas palavras **farmácia** e **apareceram** o **c** não tem cedilha?
- b) Agora, veja estas palavras: braço – escola
  - Nestas palavras, o som da letra **c** é diferente ou semelhante?
  - Por que não usamos cedilha na letra **c** da palavra **escola**?



## APRENDENDO COM CATAPIMBA

Para pagarmos nossas contas precisamos de dinheiro. No entanto, para maior comodidade e menos risco, podemos depositar nosso dinheiro em um banco e usar **cheques**.

Observe um cheque preenchido pelo pai de Catapimba para pagar a conta do filho na cantina de seu Lucas.

Comp.	Banco	Agência	C1	Conta	C2	Cheque nº	C3		R\$
018	222	2222	0	1212-1	8	220022	1		12,50

Pague por este cheque a quantia de: Doze reais e cinquenta centavos

a Comércio de Lanches Lucas e Lucas Ltda. ou à sua ordem.

São Paulo de 20 de agosto de 2009

BANCO  
DOREMI

Agência Porto Rico  
Rua das Árvores, 22  
São Paulo

Márcio José Catapimba

Márcio José Catapimba  
CPF 021 212 120-12

22 22 22 22 22 01 13 02 22 00 22 00 02 47 39 00 12

1. Responda:

- a) Quantas vezes aparece no cheque a quantia a ser paga?
- b) De que formas essa quantia foi escrita?
- c) Em nome de quem o pai de Catapimba fez o cheque?
- d) Além de escrever a quantia e colocar o nome de quem iria receber o cheque, o que o Sr. Márcio fez?
- e) Se o pai de Catapimba tivesse se esquecido de assinar o cheque, seu Lucas conseguiria trocá-lo no banco? Por quê?

2. Preencha os modelos de cheques, com os seguintes valores:

- |               |                 |
|---------------|-----------------|
| a) R\$ 145,20 | b) R\$ 645,90   |
| c) R\$ 89,15  | d) R\$ 1.216,60 |

<p>Série _____</p> <p>Número 333333</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Data _____</p> <p>Saldo anterior _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>Total _____</p> <p>Este Cheque _____</p> <p>Saldo _____</p>	<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 10%;">Comp</td> <td style="width: 10%;">Banco</td> <td style="width: 10%;">Agência</td> <td style="width: 10%;">Conta</td> <td style="width: 5%;">PP</td> <td style="width: 10%;">Série</td> <td style="width: 10%;">Cheque N.º</td> <td style="width: 5%;">JJ</td> <td style="width: 10%;"></td> <td style="width: 10%; text-align: right;">R\$</td> </tr> <tr> <td>888</td> <td>777</td> <td>9999</td> <td>55.555-Y</td> <td>0</td> <td>444</td> <td>333333</td> <td>0</td> <td></td> <td></td> </tr> </table> <p>Pague por este cheque a quantia de _____</p> <p>a _____ ou à sua ordem</p> <p style="text-align: center;">_____ de _____ de _____</p> <p style="text-align: center; font-weight: bold; font-size: 1.2em;">BANCO DE SÃO PAULO</p> <p style="font-size: 0.8em;">CENTRO SP 22.222.222/2222.22 PREFERENCIAL</p> <p style="text-align: right; font-size: 0.8em;">CPF 11.111.111-11</p>	Comp	Banco	Agência	Conta	PP	Série	Cheque N.º	JJ		R\$	888	777	9999	55.555-Y	0	444	333333	0		
Comp	Banco	Agência	Conta	PP	Série	Cheque N.º	JJ		R\$												
888	777	9999	55.555-Y	0	444	333333	0														



## **Fique sabendo!!!**

### **OUTRAS FORMAS DE DINHEIRO**



O **cheque** é uma forma alternativa de utilizar o dinheiro: a pessoa deposita uma determinada quantia no banco e emite cheques relativos a pequenas partes do valor depositado, não precisando, necessariamente usar todo o valor de uma só vez. É muito útil utilizar cheques quando o valor a ser pago por algum bem é muito alto.

Os romanos teriam inventado o cheque por volta de 352 a.C. Datam de 1762, acredita-se, os primeiros cheques impressos por Lawrence Childs, na Inglaterra. No Brasil, a primeira referência ao cheque apareceu em 1845, quando se fundou o Banco Comercial da Bahia.

O uso do cheque apresentou muitas vantagens: facilitou a movimentação de grandes somas; economizou o tempo de contagem dessas somas; diminuiu possibilidade de roubos, além de impedir o entesouramento do dinheiro em espécie.

O uso de moedas e cédulas está sendo substituído cada vez mais por pequenos cartões de plástico: o **cartão de crédito**, que também é uma forma de utilização do dinheiro, só que, diferente do cheque. Com o cartão de crédito você utiliza um valor que na verdade você não tem ou não quer utilizar naquele momento e o banco lhe dá crédito para comprar e pagar posteriormente, com prazo determinado pelo banco. Cedo ou tarde a despesa terá de ser paga, em espécie ou em cheque.

O cartão de crédito surgiu nos EUA na década de 1920.

Existem três tipos de cartão:

**1) cartão de crédito** (o cliente tem um limite de crédito dentro do qual efetua a aquisição de bens e serviços na rede de atendimento; o cliente recebe mensalmente a respectiva fatura, a qual pode ser paga à vista ou parceladamente; o cliente tem a opção de realizar saques em espécie, incluídos também na fatura);

**2) cartão de débito** (o cliente utiliza para saques em espécie e para pagamento de transações comerciais; em ambos os casos, o cliente deve ter saldo disponível na conta corrente, pois o débito na conta corrente é automático, um a um);

**3) cartão múltiplo** (funciona como cartão de crédito e cartão de débito).



O seu Lucas não precisou dar troco ao Catapimba porque o cheque foi feito no valor exato da conta do garoto.

Catapimba, no entanto, lembrou-se de pedir a **nota fiscal** a seu Lucas, pois sabia que o valor da nota seria convertido em benefício para a população com o pagamento de impostos como o **ICMS**.

Veja a nota fiscal que o seu Lucas preencheria para Catapimba:

<b>CANTINA DO SEU LUCAS</b>			
<b>Comércio de Lanches Lucas &amp; Lucas Ltda.</b>			
<b>Rua Matão, nº 650 — tel.: 222-1212 — Vila Alegria</b>			
<i>CNPJ 12.121.121/0001-12</i>		<i>Inscrição Estadual: 12.112.000</i>	
<b>Nota Fiscal de Venda ao Consumidor</b>			<b>Nº 5.155</b>
1ª via – série D-1			
Data da emissão: _____ de _____ de _____			
Cliente: _____			
Endereço: _____			
Quantidade	Discriminação	Preço Unitário	TOTAL R\$
<b>TOTAL DA NOTA – R\$</b>			

3. Seu Lucas ainda não preenche a nota fiscal para o Catapimba. Vamos ajudá-lo?
- a) Preencha os dados do cabeçalho:
  - b) Catapimba pagou o lanche de mais colegas, além do seu. Cada um comeu um sanduíche que custava R\$ 1,50 e tomou um suco que custava R\$ 1,00.





4. Veja a tabela de preços da cantina de seu Lucas:

REFRIGERANTE	SANDUÍCHE	SALGADO	BOLACHA	GELADINHO
				
R\$ 1,50	R\$ 2,00	R\$ 0,80	R\$ 0,65	R\$ 0,15
SALGADINHO	PIPOCA	PIRULITO	BALA	CHOCOLATE
				
R\$ 0,75	R\$ 0,20	R\$ 0,10	R\$ 0,05	R\$ 0,50

- Catapimba compra um sanduíche todo dia. Quanto ele gasta por semana?
- Juca, amigo de Catapimba, compra todo dia um salgado, um refrigerante e um chocolate. Quanto ele gasta por semana?
- Nessa semana, Caloca comprou 9 balas, 3 geladinhos, 4 chocolates e um salgadinho. Quanto Caloca gastou?
- Zeca levou R\$ 0,75 para comprar balas. Quantas balas ele comprou?
- Qual é o produto mais caro da tabela? Quanto ele custa?
- Qual é o menor preço da tabela? De qual produto ele é?
- Escreva por extenso todos os preços da tabela:

- R\$ 2,00 \_\_\_\_\_
- R\$ 1,50 \_\_\_\_\_
- R\$ 0,80 \_\_\_\_\_
- R\$ 0,75 \_\_\_\_\_
- R\$ 0,65 \_\_\_\_\_
- R\$ 0,50 \_\_\_\_\_
- R\$ 0,20 \_\_\_\_\_
- R\$ 0,15 \_\_\_\_\_
- R\$ 0,10 \_\_\_\_\_
- R\$ 0,05 \_\_\_\_\_





### ETAPA 3:

## Origem do Sistema Monetário

### VIDEOTECA: “NOSSA ILHA”



Às vezes esquecemos que nenhum homem pode ser uma ilha...e até numa ilha, as pessoas precisam viver em comunidade. Com esforço e a colaboração de todos podemos mudar nossa comunidade para melhor. Descubra o segredo para fazer isso na história de "[Nossa Ilha](#)"!

### SITE: LEÃOZINHO



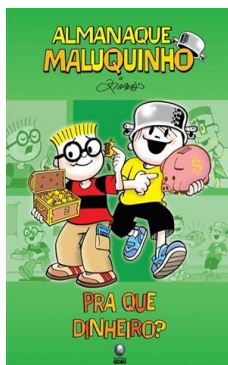
O site [Leãozinho](#) tem uma dimensão eminentemente pedagógica e está voltado para o público de 07 a 14 anos. Trata-se de uma ação educativa do PNEF - Programa Nacional de Educação Fiscal, visando alcançar os educandos do Ensino Fundamental, auxiliando-lhes no desenvolvimento da formação de identidade e do autoconceito, por meio da linguagem virtual.

Seu foco principal é o desenvolvimento de valores e atitudes voltados para a efetivação de competências básicas para o exercício da cidadania plena, fundamentado na dimensão pedagógica da natureza dos conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais).

É estruturado em quatro focos temáticos (a comunidade, a cadeia produtiva, o contribuinte e a retribuição), que são explorados virtualmente pela utilização da metáfora de uma cidade, contendo na sua composição elementos para a compreensão do exercício da cidadania.

A linguagem tem como referência a contextualização e a significação como elementos da interação dialógica, mediante o desenvolvimento de atividades lúdicas e de estímulo à investigação.

### LIVRO: PRA QUE DINHEIRO?



No **Almanaque Maluquinho – Pra que dinheiro?**, Junim e a Turma do Menino Maluquinho se vêm às voltas com as dificuldades para administrar mesadas, despesas, cofrinhos e compras, pois o dinheiro nunca chega até o fim do mês.

São sete histórias em quadrinhos e seis curiosidades, em que o Junim descobre como surgiu a moeda e como era feita a venda de mercadorias antigamente, como são as notas e moedas brasileiras, os mecanismos da oferta e da procura, como surgiu o salário, como funcionam os bancos e como fazer um orçamento doméstico. De uma maneira divertida, a turma toda aprende a usar e a poupar melhor o dinheiro.



## ATIVIDADES DE SISTEMATIZAÇÃO SOBRE VALORES MONETÁRIOS

1. Realize o que se pede:

**SISTEMA MONETÁRIO**



Responda:

- 1- Quantas cédulas de R\$ 10,00 você precisa para ter R\$ 100,00?
- 2- Quantas cédulas de R\$ 1,00 são necessárias para formar R\$ 20,00?
- 3- Qual o valor total está representado no quadro acima?
- 4- Quantas cédulas de R\$ 5,00 necessita para juntar R\$ 50,00?
- 5- Se eu juntar a quantia do quadro acima para comprar um brinquedo que custa R\$ 122,50, quanto terei de troco?

2. Mamãe só tem moedas em sua carteira, como a representada ao lado: Usando somente moedas como esta, para comprar um pacote de macarrão de R\$ 3,00, mamãe precisa ter:

- (A) 12 moedas
- (B) 6 moedas
- (C) 9 moedas
- (D) 3 moedas



3. Bete tem muitas moedas em sua carteira e quer pagar uma compra de R\$ 15,00 usando moedas. Ela tem oito moedas de R\$ 0,25 e vai usá-las para pagar a compra. Bete ainda precisa de uma quantidade de moedas de R\$ 0,50 igual a:

- (A) 30.
- (B) 26.
- (C) 20.
- (D) 18.



4. Observe o cofrinho de Mateus. Nele cabem cinquenta moedas de R\$ 0,25. Assinale a alternativa que mostra a quantia que Mateus consegue guardar se utilizar somente moedas de R\$ 0,25:

- (A) R\$ 25,00.
- (B) R\$ 12,50.
- (C) R\$ 10,00.
- (D) R\$ 2,50.





5. A quantia representada por uma nota de R\$ 5,00 também pode ser obtida com:



- (A) cinco moedas de R\$ 0,50.
- (B) dez moedas de R\$ 0,25.
- (C) duas notas de R\$ 2,00 e dez moedas de R\$ 0,10.
- (D) duas notas de R\$ 1,00 e dez moedas de R\$ 0,25.

6. Resolva a atividade:

**Quem tem mais economias?**

Julia tem \_\_\_\_\_

Alex tem \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ tem mais dinheiro que \_\_\_\_\_



## PESQUISA DE PREÇOS DA LISTA DE MATERIAL

<b>LISTA DE MATERIAL – 5º ANO B</b>			
<b>QUANT.</b>	<b>MATERIAL</b>	<b>PREÇO</b>	<b>TOTAL</b>
01	Apontador com depósito		
03	Borracha macia		
05	Caderno brochurão – 96 folhas		
02	Caderno brochura pequeno – 48 folhas		
01	Caderno de desenho grande brochura – 40 folhas		
01	Caderno quadriculado de 1cm – 48 folhas		
01	Estojo com zíper (3 partes)		
01	Sulfite 40 (pacote com 50 folhas)		
02	Sulfite branco (pacote com 100 folhas)		
01	Sulfite colorido (pacote com 50 folhas)		
02	Caneta esferográfica (1 vermelha e 1 azul)		
01	Caixa de lápis de cor grande – 12 cores		
05	Lápis preto número 2		
01	Gibi		
01	Régua de 30 cm		
04	Envelope grande (25 x 35)		
01	Pincel chato número 8		
01	Caixa de pintura a dedo		
01	Tesoura sem ponta de boa qualidade		
04	Cola – tubo pequeno		
01	EVA (folha)		
15	Almaço pautado (folha)		
01	Régua geométrica		

1. Complete a tabela de preços da lista de material do 5º ano com o menor valor encontrado:

2. Responda:

- a) Qual é o preço unitário mais caro da lista?
- b) Qual é o produto mais barato da lista?

3. Situações problema:

- a) Qual será o valor gasto pela criança que comprar todo este material?
- b) Para pagar a conta, sua mãe lhe dará duas notas de R\$ 20,00. Qual será o troco?

4. Calcule:

- |   |  |
|---|--|
| <p>a) 1 caneta custa R\$ _____<br/>5 canetas custarão R\$ _____</p> <p>b) 1 pincel custa R\$ _____<br/>4 pincéis custarão R\$ _____</p> | <p>c) 1 gibi custa R\$ _____<br/>3 gibis custarão R\$ _____</p> <p>d) 1 cx de lápis de cor custa R\$ _____<br/>2 cx de lápis de cor custarão R\$ _____</p> |
|---|--|

5. Escreva por extenso:

- R\$ 4,00: \_\_\_\_\_
- R\$ 1,20: \_\_\_\_\_
- R\$ 0,50: \_\_\_\_\_
- R\$ 0,10: \_\_\_\_\_



ETAPA 4:

*Necessidades Ilimitadas X Recursos Escassos*

**SITUAÇÕES PROBLEMA QUE ENVOLVAM COMPRA**

1. Dona Marta ficou alegre ao ver as condições de pagamento da Loja Compra Bem, porque poderia comprar uma máquina de costura para trabalhar.

Qual é o preço da máquina de costura que Dona Marta quer comprar?

- (A) R\$ 38,00.
- (B) R\$ 446,00.
- (C) R\$ 76,00.
- (D) R\$ 456,00.



2. Realize o que se pede nas atividades a seguir:

**QUAL É O TROCO?**

Paulo comprou uma bola. Ele deu uma nota de R\$ 10,00. Quanto ele recebeu de troco?



Resposta: Ele recebeu R\$ 5,20 de troco.

Agora faça o mesmo, completando o quadro abaixo:

Você comprou	Deu em dinheiro	Recebeu de troco
R\$ 9,50 	R\$ 20,00	
R\$ 33,80 	R\$ 50,00	
 R\$ 159,00	R\$ 200,00	
R\$ 52,90 	R\$ 100,00	
 R\$ 41,70	R\$ 50,00	



# FAZENDO COMPRAS

Na quermesse da escola, a barraca mais concorrida é a da pizza. Veja o preço de cada pedaço e quanto dinheiro cada criança tem, depois responda as questões.

**MUSSARELA**



\$ 1,50

**CALABREZA**



\$ 1,50

**ESCAROLA**



\$ 2,00

**BAURU**



\$ 2,00

**FRANGO**



\$ 2,50

**Renata**



Quanto dinheiro Renata tem?

Ela vai comprar dois pedaços de pizza de mussarela e um de escarola. Quanto ela vai gastar?

**Luciano**



Quanto dinheiro Luciano tem?

Ele vai comprar um pedaço de pizza de calabreza, um de frango e um de bauru. Quanto ele vai gastar?

**Caio**




Quanto dinheiro Caio tem?

Ele vai comprar dois pedaços de pizza de frango. Quanto vai sobrar de dinheiro?



# LOJA DA ECONOMIA

Observe os anúncios e calcule o preço de cada produto.



**CAMA DE CASAL**  
R\$ 74,00 por mês  
6 vezes no cheque ou carnê  
Total =



**GELADEIRA DUPLEX**  
12 parcelas de  
R\$ 97,00  
Total =



**LAVADORA DE ROUPAS**  
8 parcelas de R\$ 115,00  
Total =



**FOCÃO DE 4 BOCAS**  
10 fixas de R\$ 84,02  
Total =



**GUARDA-ROUPA COM  
6 PORTAS E MALEIRO**  
7 mensais de R\$ 93,00  
Total =



**TV DE 29" E TELA PLANA**  
15 vezes sem juros  
R\$ 82,00  
Total =



3. Carla comprou uma boneca de R\$ 78,90 e pagou com uma nota de R\$ 100,00. Ela recebeu de troco:

- (A) R\$ 21,10.
- (B) R\$ 32,10.
- (C) R\$ 41,90.
- (D) R\$ 42,90.

4. O preço de um metro de tecido é R\$ 25,08. Ana Lúcia precisou comprar 12 metros deste tecido para sua confecção de roupas e pagou:

- (A) R\$ 2.255,96.
- (B) R\$ 500,16.
- (C) R\$ 300,96.
- (D) R\$ 37,08.

5. Carlos pretende comprar a bicicleta à vista. Flávia vai comprá-la a prazo.



Pode-se afirmar que entre os dois:

- (A) Flávia gastará R\$ 162,56 a mais.
- (B) Carlos gastará R\$ 961,46 a mais.
- (C) Flávia gastará R\$ 423,30 a mais.
- (D) Carlos gastará R\$ 376,50 a mais.

6. Observe a oferta. Juliana quer comprar algumas canetas com a quantia representada abaixo.



Ela pode comprar, no máximo:

- (A) 5 canetas.
- (B) 10 canetas.
- (C) 19 canetas.
- (D) 20 canetas.



7. Ana comprou uma geladeira para pagar em seis parcelas iguais. Ela já pagou quatro prestações e ainda faltam R\$ 242,30 para quitar a dívida. O preço total da geladeira foi:

- (A) R\$ 484,60.
- (B) R\$ 726,90.
- (C) R\$ 969,20.
- (D) R\$ 1.453,80.

8. Luís tem R\$ 80,00. Ele quer comprar um tênis que custa R\$ 140,00. Para juntar o dinheiro necessário, Luís decidiu poupar uma mesma quantia durante seis semanas. Ele deverá poupar, por semana:

- (A) R\$ 60,00.
- (B) R\$ 30,00.
- (C) R\$ 20,00.
- (D) R\$ 10,00.





9. Observe o preço dos patins.

Cristiano os comprou e pagou com uma cédula de R\$ 100,00.

Ele recebeu de troco:

- (A) R\$ 30,20.
- (B) R\$ 31,20.
- (C) R\$ 41,20.
- (D) R\$ 169,80.



10. Veja a movimentação da conta corrente de João na última semana:

<b>BANCO BRASILEIRO S.A.</b>	
Saldo em 8/11 .....	R\$100,00
Dia 8/11 .....	depósito de R\$ 45,00
Dia 9/11 .....	retirada de R\$ 11,00
Dia 10/11 .....	depósito de R\$ 55,00
Dia 11/11 .....	retirada de R\$ 21,00
Dia 12/11 .....	depósito de R\$ 65,00

Se a sequência de depósitos e retiradas se repetir da mesma forma, no dia 13/11 João deve ter feito:

- (A) uma retirada de R\$ 75,00.
- (B) uma retirada de R\$ 31,00.
- (C) um depósito de R\$ 75,00.
- (D) um depósito de R\$ 31,00.

11. Célia aproveitou a oferta da Loja da Criançada. Ela comprou uma boneca de R\$ 35,90 e um carrinho de R\$ 16,35. Célia gastou:

- (A) R\$ 16,35.
- (B) R\$ 35,90.
- (C) R\$ 51,25.
- (D) R\$ 52,25.

12. Um comerciante vendeu meia dúzia de livros a 25 reais cada um. Com o dinheiro obtido, comprou 5 latas de tinta para pintar sua livraria. Quanto custou cada lata de tinta?

- (A) R\$ 30,00.
- (B) R\$ 25,00.
- (C) R\$ 5,00.
- (D) R\$ 125,00.

13. Veja a situação:

Antes de comprar a bola Fernando tinha:

- Três notas de R\$ 1,00
- Uma nota de R\$ 20,00

Depois da compra, Fernando ficou com:

- Uma nota de R\$ 1,00
- Uma nota de R\$ 5,00

Quanto custou a bola?

- (A) R\$ 16,00.
- (B) R\$ 17,00.
- (C) R\$ 19,00.
- (D) R\$ 21,00.



14. Vitor tem 9 anos. Ele foi com seu pai, sua mãe e sua irmã menor ao cinema. O preço do ingresso de adulto é 9 reais e o de criança é 5 reais. Seu pai deu em pagamento uma nota de 50 reais. Quanto recebeu de troco?

- (A) 14 reais.
- (B) 64 reais.
- (C) 36 reais.
- (D) 22 reais.

15. Clara foi à padaria e viu o cartaz ao lado.

Clara quer comprar 5 pãezinhos. Ela vai precisar de:

- (A) R\$ 1,00.
- (B) R\$ 1,05.
- (C) R\$ 1,25.
- (D) R\$ 5,25.



17. Resolva estas atividades:

**Compras na Tropicália**

1. André e Bel foram passear pelas lindas praias da Tropicália. Ficaram com sede e tomaram 3 refrigerantes, cada um custando 0,42 S. André deu 2,00 S para pagar. Qual foi o troco?

2. Jorge acabou de comprar uma prancha de surfe. Ele disse que comprou a prancha a prazo: 5,55 S de entrada, mais 6 prestações mensais de 4,38 S. Qual o preço total da prancha?

3. No final do passeio, André e Bel encontraram João, que estava visitando a Tropicália. Ele contou que estava em um hotel, pagando diária de 6,25 S. Contou também que gastava 4,50 S por dia, com alimentação. Desse jeito, quanto João vai gastar em uma semana?

4. Na Tropicália, instrumentos musicais são baratos. Veja esta oferta:

a) Quem comprar os três instrumentos à vista, quanto pagará?

b) Comprando os três instrumentos a prazo, qual é o valor de cada parcela?

c) Comprando uma sanfona e um violão a prazo, qual é o valor de cada parcela?

**Compre tudo em 8 parcelas iguais ou pague à vista com desconto de 10%!**



## TESTE

### **FAÇA O TESTE PARA VER SE VOCÊ É UM CONSUMISTA...**

Tente responder às questões com a maior sinceridade possível. Se você responder NÃO a sete ou mais questões, tudo indica que você é um consumista.

QUESTÃO	SIM	NÃO
1. Você faz lista para ir ao supermercado?		
2. No supermercado, você compra apenas o que está na sua lista?		
3. Você só entra em uma loja quando realmente necessita comprar algo?		
4. Você costuma pesquisar preços?		
5. Existe um equilíbrio entre seus ganhos e seus gastos?		
6. Você consegue respeitar seu limite de cheque especial, sem ultrapassá-lo?		
7. Você consegue respeitar o limite de seu cartão de crédito?		
8. Se já fez empréstimos, comparou a taxa de juros entre os bancos?		
9. Quando você sai, consegue voltar pra casa sem comprar nada?		
10. Você resiste a uma promoção?		
11. Você costuma sentir remorso após uma compra?		
12. Antes de uma nova compra, você liquida as despesas anteriores?		
<b>SOMA DOS PONTOS</b>		



Número de questões com "NÃO": \_\_\_\_\_

Resultado: Você é consumista? ( ) Sim ( ) Não

## PESQUISA

### **GASTOS DA FAMÍLIA**

- Qual é o ganho (renda) total de sua família?  
( ) Abaixo de R\$ 500,00                      ( ) Entre R\$ 1.500,00 e R\$ 2.000,00  
( ) Entre R\$ 500,00 e R\$ 1.000,00        ( ) Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 2.500,00  
( ) Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.500,00      ( ) Acima de R\$ 2.500,00
- O dinheiro recebido é suficiente para cobrir as despesas mensais da família?  
( ) Sempre                      ( ) Às vezes                      ( ) Nunca
- Qual é o principal tipo de despesa mensal da família?  
( ) Habitação                      ( ) Saúde e medicamentos                      ( ) Energia elétrica  
( ) Alimentação                      ( ) Vestuário e calçados                      ( ) Telefone  
( ) Educação                      ( ) Água                      ( ) Outros. Quais?





Calcule o ICMS que incide sobre cada um deles, sabendo que a alíquota de cálculo do imposto no estado de São Paulo é:

- alimentos: 7%
- bebidas: 18%
- produtos de higiene: 18%

2. Estes produtos estão em promoção na Loja do Povão. Sabendo que o ICMS dos eletrodomésticos é de 7% e dos eletroeletrônicos, 12%, solucione as situações problema:

The image shows a variety of products with their prices and promotional offers:

- Fogão Dako Supreme Novo:** 4 bocas, forno autolimpante, sobrelâmpas esmaltadas. Preço à vista: R\$ 399,00. Preço parcelado em 13 vezes: R\$ 36,30.
- TV LG 14":** FK 3 RB, Closed Caption. Preço parcelado em 4 vezes sem juros: R\$ 27,90. Preço à vista: R\$ 309,00.
- CAFETEIRA ELECTROLUX BUON GIORNO CM500:** 45 1636/451637, jarra de vidro refratária, capacidade para 24 cafezinhos e base de aquecimento com termostato. Preço à vista: R\$ 99,99 ou (1+2)x R\$ 33,33.
- Lavadora Colormaq:** 11KG, LCA, sistema anti-manchas. Preço parcelado em 13 vezes: R\$ 107,90. Preço à vista: R\$ 1.099,00.
- Ferro Mallory:** Ulisses, a vapor. Preço apenas: R\$ 39,90.
- Forno Elétrico Layr Joy:** Autolimpante. Preço parcelado em 13 vezes: R\$ 41,30. Preço à vista: R\$ 419,00.
- DVD Sony DVP-ES220P:** Progressive scan, Saída de Vídeo Componente, Saída de Áudio Digital, Carregamento à leve, Controle remoto. Preço parcelado em 13 vezes: R\$ 13,90. Preço à vista: R\$ 139,00.
- Telefone Intelbras Pleno:** Preço apenas: R\$ 33,90.
- Liquidificador Arno LN 32:** Faciêdo: 4500 W, Copo de 2 litros. Preço à vista: R\$ 119,00. Preço parcelado em 13 vezes: R\$ 11,70.
- Rádio CD Player Philco PH 61:** Preço à vista: R\$ 149,90. Preço parcelado em 13 vezes: R\$ 14,90.
- SANDUICHEIRA ULTRA S-04:** 522950/522956, Antiderramante, Grill. Preço à vista: R\$ 39,90 ou (1+2)x R\$ 13,30.
- Refrigerador Electrolux DF 40:** Turbo congelamento, Gavetas multiuso, Puxadores externos. Preço parcelado em 13 vezes: R\$ 154,50. Preço à vista: R\$ 1.699,00.

- a) Rodrigo e Jane estão trocando os eletrodomésticos da cozinha. Compraram a geladeira e o fogão.
  - Quanto economizariam se adquirissem os produtos à vista e não parcelado em 13 vezes?
  - Mesmo sabendo que iriam gastar mais, por falta de dinheiro, optaram pelo plano mensal. Qual o valor total da compra? De quanto será cada prestação?
  - Que quantia será paga de ICMS?
- b) Já Renato adquiriu um novo televisor.
  - Optando pelo pagamento em 4 vezes sem juros, qual será o valor de cada parcela?
  - Qual será o valor do ICMS?
- c) Sr Roberto levou um novo aparelho telefônico para casa?
  - Para pagar, utilizou uma cédula de R\$ 50,00. Qual foi o troco?
  - Ele não pediu a nota fiscal. Quanto o governo ficou sem arrecadar de ICMS?
- d) Você está trabalhando como fiscal da Receita e está supervisionando a loja.
  - Verifique se a propaganda da venda parcelada sem juros da sanduicheira é verdadeira:
  - O preço a prazo do DVD está anunciado como R\$ 180,70. Esta propaganda é enganosa?
  - Qual deve ser o ICMS recolhido na venda da máquina de lavar à vista? E a prazo?
  - Na nota fiscal emitida pela venda do forno elétrico à vista, o ICMS está discriminado no valor de R\$ 25,33. Está correto?



ETAPA 6:

*Pequenos contribuintes*

**CHARGE**

A **charge** é um desenho humorístico, com ou sem legenda, ou balão, encontrado em jornais e revistas, tendo como tema a opinião do chargista sobre um acontecimento atual.

1. Veja a seguinte charge retirada da Internet:



- a) Identifique na charge o:
- Nome do chargista: \_\_\_\_\_
  - Tema abordado: \_\_\_\_\_
- b) De maneira humorada, o chargista está criticando:
- (A) A nova alimentação dos leões.
  - (B) O medo que as pessoas têm de leões.
  - (C) A chegada do “leão” do IR na vida das pessoas.
  - (D) O modo como se trata os leões da cidade.
- c) O tom de humor nesta charge é encontrado:
- (A) Na enorme juba do leão.
  - (B) No fato do leão usar garfo e faca para comer.
  - (C) Na fuga desesperada dos contribuintes.
  - (D) No papel que está na mão das pessoas com a sigla IR.
- d) O que significa o que foi desenhado na charge:
- (A) O leão esfomeado ao pacote de comer pessoas.
  - (B) Este é o leão do IR pronto para ficar com o dinheiro das pessoas.
  - (C) As pessoas estão com muita imaginação.
  - (D) Todos os contribuintes adoram o leão do IR.





## ETAPA 7:

# Minha escola, um bem público

### ENTREVISTA

1. Entreviste a diretora da escola, realizando as seguintes questões, para saber como é aplicado o dinheiro público em nossa escola e que outras formas arrecadação existem:

<b>ENTREVISTA</b>	
1. De quem é a responsabilidade de cuidar da escola?	
2. Quem construiu nossa escola? Com que dinheiro?	
3. Como é decidida a necessidade de construção de uma escola pública e o local em que será localizada?	
4. A escola recebe alguma verba da Prefeitura para a manutenção das despesas?	
( ) Sim	( ) Não
5. Como é realizado o pagamento dos salários dos professores e funcionários?	
6. Como são pagos os gastos com água, luz, merenda, conserto de mobiliário e realização de reformas?	
7. Existe algum tipo de verba pública recebida pela escola?	
( ) Sim	( ) Não
8. Quem decide como esse dinheiro será aplicado?	
9. Onde o dinheiro deste ano será aplicado?	
10. Que outras maneiras são utilizadas para suprir as necessidades da escola?	
11. Como é o funcionamento da cantina? Quem a administra?	
12. A cantina costuma dar lucro para a escola?	
( ) Sim	( ) Não
13. É costume de a escola pedir nota fiscal nas comprar por ela realizadas?	
( ) Sim	( ) Não
14. Em que a senhora acha que a escola precisa melhorar?	
15. O que os alunos podem fazer para ajudar na conservação da escola?	



## 2. PRODUÇÃO DE TEXTO:

- Visita às dependências da escola.
- Elaboração de uma lista de sugestões para melhoria da escola.
- Criação de panfletos que abordem a necessidade de conservar a escola como um bem público, por desenho ou colagem.





## ETAPA 8:

### *Eu também pago para estudar*

#### **TEXTO: “EU TAMBÉM PAGO PARA ESTUDAR”**

No caminho da escola para casa, João encontrou seu amigo Beto, que estuda em uma escola ali perto. Como eles moram na mesma rua, foram caminhando juntos.

— Olá, Beto. Como vai?

— Tudo bem, João.

E, enquanto caminhavam, João, vendo um papel na mão de Beto, logo perguntou:

— O que é isso, Beto? É um convite? Oba!!! Se vai ter uma festa na sua escola eu também quero ir.

— Ah, João, não é nada disso. Isso aqui é um boleto.

— Boleto? O que é isso?

— Ah!!! É um papel que a escola manda uma vez por mês, para a minha mãe pagar a mensalidade.

— Ué... A minha escola não manda nenhum boleto. Vou perguntar para a minha mãe.

Quando estavam perto de casa, despediram-se:

— Tchau, João. Tenho que ir, se não minha mãe vai ficar preocupada.

— Tchau! Depois eu vou na sua casa para a gente brincar.

Chegando em casa, João foi logo perguntar a sua mãe:

— Mãe, porque na escola do Beto os pais têm que pagar uma mensalidade para os filhos estudarem lá e na minha não?

— Não é bem assim, meu filho. Para você estudar, nós também pagamos, só que de uma forma diferente.

— Como assim, mãe?

— É que na escola particular, assim como em outros serviços particulares, existe uma pessoa ou grupo de pessoas que é dono e precisa desse dinheiro para pagar os funcionários e comprar tudo o que precisa para oferecer esses serviços.

— Na minha escola não precisa de dinheiro para tudo isso?

— É claro que precisa. E nós pagamos, só que por meio dos impostos.

— Impostos???

— Isso mesmo. E existem vários tipos de impostos. O mais conhecido é o ICMS, que é uma parte do valor tirado, praticamente, de tudo que nós compramos. Mas esse dinheiro só tem chance de chegar na escola se nós sempre pedirmos a nota fiscal.

— Acho que já entendi, mãe. Quando nós compramos alguma coisa e pedimos a nota fiscal, uma parte do dinheiro que nós pagamos fica com o vendedor e a outra é usada para o serviço público. Entendi certo?

— Isso mesmo, meu filho... Agora que está tudo entendido, vai para a mamãe lá na venda do seu Juca comprar algumas coisas. Toma, tá aqui a lista e o dinheiro.

Chegando na venda...

— Oi, João, o que faz por aqui?

— Vim comprar essas coisas dessa lista. Tem?

— Tem sim, João. Tá tudo aqui.

— E a nota fiscal?

— Nota fiscal? Para que um menino da sua idade vai querer uma nota fiscal?

— Ah, seu Juca, isso é uma longa história...



## CURTINDO O TEXTO

1. Complete a ficha informativa:

- Título: \_\_\_\_\_
- Autor: \_\_\_\_\_
- Personagens: \_\_\_\_\_
- Tipo de texto: \_\_\_\_\_

2. Responda:

- a) Qual é a diferença entre as escolas de João e Beto?
- b) O que caracteriza uma escola particular?
- c) Segundo a mãe de João, quem paga pela escola pública?
- d) De que maneira os cidadãos pagam este tipo de escola?
- e) Existem vários tipos de impostos. Pelas palavras da mãe de João, qual é o mais conhecido?
- f) A que se refere o ICMS? De que maneira ele é recolhido?

3. Assinale a alternativa correta:

- a) O principal motivo da escrita deste texto é:
  - ( A ) Informar sobre a utilização da nota fiscal.
  - ( B ) Defender que as crianças estudem em escolas particulares.
  - ( C ) Contar uma história sobre crianças que estudam em escolas diferentes.
  - ( D ) Alertar o leitor sobre a necessidade de se pagar os impostos.
- b) Pela explicação da mãe de João ele pode aprender que:
  - ( A ) Escolas públicas não precisam de dinheiro como as particulares.
  - ( B ) Os donos de escolas não têm que pagar impostos.
  - ( C ) O cidadão consciente pede nota fiscal nas compras que realiza.
  - ( D ) Os serviços públicos são pagos pelos donos de lojas particulares.
- c) Ordene os acontecimentos da história:
  - ( ) Em casa, João questiona sobre o pagamento de sua escola.
  - ( ) João pede a nota fiscal na venda de seu Juca.
  - ( ) João e Beto voltam da escola.
  - ( ) A mãe explica sobre os impostos e os serviços públicos.
  - ( ) Beto informa que em sua escola paga-se mensalidade.

A ordem dos fatos citados acima é a seguinte:

- ( A ) 1,2,3,4,5
- ( B ) 3,5,1,4,2
- ( C ) 5,4,3,2,1
- ( D ) 3,5,2,1,4

4. Preencha o quadro com itens que você conhece que sejam:

<b>BENS PARTICULARES</b>	<b>BENS PÚBLICOS</b>



## **Fique sabendo!!!**

### **OS PODERES QUE O POVO RESPEITA**

A **Constituição Federal** é a principal lei do país, que indica os nossos direitos e deveres como cidadãos e a forma de organização do governo, estabelecendo três poderes independentes e equilibrados:



Desta maneira, podemos resumir nossos governantes utilizando a seguinte tabela:

<b>Poderes</b>	<b>Executivo</b>	<b>Legislativo</b>	<b>Judiciário</b>
Federal (país)	Presidente (Palácio do Planalto)	Deputados Federais e Senadores (Câmara Federal)	Juízes federais (Tribunais Federais)
Estadual (estado)	Governador (Palácio do Governo)	Deputados Estaduais (Câmara Legislativa)	Juízes estaduais (Tribunais Estaduais)
Municipal (cidade)	Prefeito (Prefeitura)	Vereadores (Câmara Municipal)	Juízes Municipais (Fórum da Comarca)

Por meio do voto, os cidadãos têm o direito e o dever de escolher os representantes dos poderes executivo e legislativo.

Para se candidatar é preciso ter a idade mínima de:

- Cargos de presidente, vice-presidente e senador: 35 anos.
- Governador e vice-governador: 30 anos.
- Deputado federal, estadual ou distrital, prefeito ou vice-prefeito: 21 anos.
- Vereador: 18 anos.

O mandato de todos estes representantes é de quatro anos, exceto o de Senador, que é de oito anos.

Os membros do poder judiciário são compostos por juízes escolhidos por concurso e/ou indicação, de acordo com sua formação e seu trabalho ao longo da carreira.



## **TEXTO: “ORÇAMENTO - Após 5 horas, vereadores aprovam projeto da LDO”**

Rafael Mulinari/Comércio da Franca



**MARASMO** - Paulo Zamikhowsky (PSB) discursa durante a sessão em que vereadores votaram 191 emendas: prefeito decidirá se acata ou não as sugestões

Foi de dar sono. A Câmara gastou cinco horas para aprovar o projeto da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) ontem. A matéria de ordem técnica não provocou debates. As 191 emendas apresentadas foram votadas uma a uma. Ao final, os vereadores sentiram-se aliviados. Durante cansativos discursos que chegaram a 30 minutos, eles admitiram que o resultado prático da sessão é mínimo. “É uma peça fictícia. Se o prefeito não quiser atender as sugestões, ele não tem obrigação”, afirmou Jépy Pereira (PSDB).

A LDO detalha como a Prefeitura pretende gastar o dinheiro arrecadado pelo município. As sugestões dos vereadores não podem interferir nos gastos fixos do governo nem

ultrapassar o valor previsto no orçamento, que é de R\$ 477 milhões. A votação do projeto é a única oportunidade em que a Câmara tem de legislar sobre matéria financeira. Mesmo assim, apenas autorizam. O voto não tem peso para impor.

O projeto começou a ser discutido às 14 horas. Apenas três ou quatro vereadores abriram mão do direito de ir à tribuna para defender suas emendas. Ao mesmo tempo em que diziam que a matéria era a mais importante que passa pela Câmara, reconheciam que não havia a menor garantia de que as sugestões seriam atendidas. “Infelizmente, é o prefeito que vai decidir se faz ou não”, disse Marcelo Valim (PSDB). Válder Gomes (PSB) defendeu a necessidade de uma atuação mais profissional dos vereadores. “Algumas emendas são necessárias e possíveis de serem atendidas, mas precisamos evoluir e ter uma participação mais efetiva dos partidos. Precisamos nos valorizar como parlamento, pois hoje estamos relegados ao segundo plano.”

Os discursos demoraram duas horas e meia. O pacote de emendas começou a ser votado às 16h37. Só terminou às 19 horas. Não houve explicações ou debates. Apenas a chamada da próxima pelo número. Do montante, 19 foram rejeitadas e uma prejudicada por ser inconstitucional. As demais foram aprovadas. Na extensa lista, estão pedidos de repasses para entidades assistenciais, construção de creches, de áreas de lazer, de unidades de saúde, recapeamento, investimento no esporte e instalação de semáforos.

O projeto retornará para a Prefeitura com as diretrizes orçamentárias aprovadas pela Câmara. Cerca de 90% do orçamento previsto para 2012 ficará comprometido com o custeio da máquina e com aplicações obrigatórias nos setores de Educação e Saúde, R\$ 154 milhões e R\$ 140 milhões, respectivamente. A parcela disponível para investimentos ficará em torno de R\$ 20 milhões. A construção de um viaduto na Alonso y Alonso é a obra mais cogitada.

(Edson Arantes, *Jornal Folha de São Paulo*, 26 de agosto de 2010)





## ETAPA 9:

### Manuseio de panfletos comerciais

#### SITUAÇÕES PROBLEMA A PARTIR DE PANFLETOS

De olho nas ofertas, a família Farias foi ao supermercado realizar as compras do mês. Use a “cuca” e resolva as situações que esta família encontrou:

1. Dona Márcia precisa adquirir os produtos de sua lista para preparar uma salada de frutas para a sobremesa de domingo:

- 2 kg de banana prata
- 4 bandejas de morango
- 1 kg de açúcar refinado
- 3 kg de laranja pera
- 2 kg de maçã importada

Quanto ela gastou?

2. Seu Jonas irá fazer seu tradicional churrasco de domingo para todos os sobrinhos. Precisou levar:

- 5 kg de picanha
- 2 kg de linguiça
- 1 kg de coxa e sobrecoxa de frango
- 1 dúzia de latas de cerveja
- 2 garrafas de refrigerante de cola
- 2 garrafas de guaraná

Quanto ele gastou?

3. A empregada Edileuza estava precisando de produtos de limpeza. Então, pediu:

- 1 pacote de sabão em pedra
- 2 pacotes de lã de aço
- 1 caixa de detergente em pó
- 1 amaciante
- 3 pacotes de papel higiênico
- 5 detergentes líquidos

Qual é o valor de seu pedido?

4. Para o bem estar de seus três filhos, a família precisou dos seguintes produtos:

- 7 pacotes de fraldas
- 5 sabonetes
- 1 pacote com 3 escovas dentais
- 1 desodorante feminino
- 1 desodorante masculino
- 2 shampoo

Qual foi a despesa com os filhos?

5. A meninada ainda convenceu o pai em levar algumas guloseimas extras, para serem divididas igualmente entre os três.

- 9 bolachas
- 3 caixas de chocolate
- 6 pacotes de gelatina

Qual foi o gasto com guloseimas?

6. Terminadas as compras, hora de ir para o caixa. Responda:

- a) Qual foi o gasto total?
- b) Seu Jonas esperava ter um gasto mensal de R\$ 400,00 com supermercado. Quanto ele gastou a menos do que o esperado?
- c) Ele aproveitou a promoção e dividiu a despesa no cartão, em 3 vezes sem juros. Qual será o valor de cada parcela?



ETAPA 10:  
*Material da Receita Federal*

ATIVIDADES PROPOSTAS NO MATERIAL



**Gibi 1: O Leãozinho e o menino: como tudo começou**

Ensino Fundamental

**8ª Atividade**



A = 40	C = 63	E = 54	L = 49	N = 64	P = 32	R = 35	T = 61	V = 90
B = 56	D = 36	I = 72	M = 48	O = 42	Q = 28	S = 30	U = 45	

Calculando

9 x 9	7 x 6	4 x 9	8 x 5	9 x 7	5 x 7	9 x 8	20 x 2	8 x 8	7 x 9	10 x 4
81										
T										

9 x 9	6 x 9	8 x 6	6 x 7	4 x 9	8 x 9	5 x 7	6 x 9	9 x 8	9 x 9	7 x 8

20 x 2	9 x 6	6 x 6	9 x 5	9 x 7	5 x 9	7 x 9	10 x 4	6 x 7	6 x 9

8 x 5	7 x 6	8 x 7	7 x 5	8 x 9	8 x 8	7 x 4	5 x 9	9 x 6	9 x 4	6 x 7

**Gibi 1: O Leãozinho e o menino: como tudo começou**

Ensino Fundamental

**10ª Atividade**

Qual a sua opinião sobre estas situações?

Primeira situação:



Segunda situação:



**Gibi 1: O Leãozinho e o menino: como tudo começou**

Ensino Fundamental

**14ª Atividade**

Qual a sua opinião sobre estas situações?

Primeira situação:



Segunda situação:



**Gibi 2: E eu com isso?**

Ensino Fundamental

**4ª Atividade**

Marque "X" nas alternativas corretas. São bens públicos:

- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Hospitais       | <input type="checkbox"/> Escolas       |
| <input type="checkbox"/> lojas           | <input type="checkbox"/> ruas          |
| <input type="checkbox"/> praças          | <input type="checkbox"/> parques       |
| <input type="checkbox"/> casas           | <input type="checkbox"/> clubes        |
| <input type="checkbox"/> prefeituras     | <input type="checkbox"/> supermercados |
| <input type="checkbox"/> postos de saúde | <input type="checkbox"/> museu         |
| <input type="checkbox"/> fazendas        | <input type="checkbox"/> bibliotecas   |

**5ª Atividade**

Numere as letras do alfabeto.

A	D	G	J	M	P	S	V
B	E	H	K	N	Q	T	X
C	F	I	L	O	R	U	Z

Observação: o nº 24 corresponde ao ç.

Junte os números e forme palavras relacionadas com cidadania.

- |   |
|---|
| a) 15 + 17 + 5 + 18 + 5 + 17 + 21 + 1 + 1 + 24 + 1 + 14                 |
| b) 2 + 5 + 12 + 5 + 18 + 19 + 1 + 17 + 18 + 14 + 3 + 9 + 1 + 11         |
| c) 17 + 5 + 18 + 15 + 14 + 13 + 18 + 1 + 2 + 9 + 11 + 9 + 4 + 1 + 4 + 5 |
| d) 18 + 14 + 11 + 9 + 4 + 1 + 17 + 9 + 5 + 4 + 1 + 4 + 5                |
| e) 9 + 7 + 20 + 1 + 11 + 4 + 1 + 4 + 5                                  |
| f) 15 + 1 + 17 + 19 + 9 + 2 + 9 + 15 + 1 + 24 + 1 + 14                  |
| g) 4 + 9 + 7 + 13 + 9 + 4 + 1 + 4 + 5                                   |







Gibi 5: Quem paga a conta?

Ensino Fundamental

Gibi 5: Quem paga a conta?

1ª Atividade

ICMS. Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços. Você sabe onde vai o dinheiro dos impostos?

Conta de Luz  
ICMS = R\$ 26,61

Material Escolar - O que comprar com o dinheiro pago no ICMS.



Tesoura R\$ 1,50    Lápis R\$ 0,40    Cola R\$ 0,80    Caderno R\$ 2,30    Lápis de cor R\$ 3,00

Represente com moedas e cédulas os valores:

Tesoura	Lápis	Cola	Caderno	Lápis de cor

Gibi 5: Quem paga a conta?

Ensino Fundamental

3ª Atividade

Imagine que você vai pagar em dinheiro uma compra de R\$ 163,00. Escreva pelo menos duas maneiras diferentes de conseguir esse valor com as notas e moedas que estão atualmente em circulação.



Receita Federal do Brasil  
Programa de Educação Fiscal

2ª Atividade

Siga o caminho correto e descubra o significado de cada sigla:

Que Caminho Seguir?

IPTU      IPVA      ICMS

IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SERVIÇOS  
IMPOSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO  
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

IPVA: \_\_\_\_\_  
IPTU: \_\_\_\_\_  
ICMS: \_\_\_\_\_

Receita Federal do Brasil  
Programa de Educação Fiscal

4ª Atividade

Imagine que você vai pagar em dinheiro uma compra de R\$ 163,00. Escreva pelo menos duas maneiras diferentes de conseguir esse valor com as moedas e notas que estão atualmente em circulação.

1 - Denise queria comprar uma paçoca que custava R\$ 0,31. Fez suas contas e disse a sua amiga:

Com a quantia que tenho, se comprar 3 paçocas sobram R\$ 0,57. Quanto Denise possuía?

2 - Numa oferta do tipo "Leve 3 e pague 2", foram oferecidos 3 chaveirinhos por R\$ 2,28.

a) A quanto saiu cada um, pela oferta?

b) Qual era o preço normal do chaveirinho?

c) Sem a promoção, quanto deveriam custar os três chaveirinhos?



Gibi 5: Quem paga a conta?

Ensino Fundamental

5ª Atividade

Imagine que você vai pagar em dinheiro uma compra de R\$ 163,00. Escreva pelo menos duas maneiras diferentes de conseguir esse valor com as notas e moedas que estão atualmente em circulação.

7. Neide resolveu passar no mercado para comprar algumas coisas que estão faltando em sua casa. Veja a sua lista.



Neide achou que os preços estavam bons e comprou:

- 5 latas de óleo
- 4 pacotes de bolacha
- 3 pacotes de gelatina
- 2 copos de requeijão cremoso
- 3 latas de molho de tomate
- 2 latas de milho verde
- 3 pacotes de macarrão
- 1 kg de café
- 2 latas de ervilha

- a) Calcule quanto Neide ganhou com as compras que fez.  
 b) Ela deu R\$ 50,00 para pagar a despesa. Quanto recebeu de troco?

Gibi 5: Quem paga a conta?

Ensino Fundamental

7ª Atividade

Faça uma pesquisa de preços dos seguintes produtos:



Cachorro-quente	R\$ 1,58
Misto-quente	R\$ 1,72
X-búrguer	R\$ 1,78
X-miséria	R\$ 1,52
X-salada	R\$ 1,61
Pizza	R\$ 1,72
Água	R\$ 0,35
Refrigerante	R\$ 0,49
Suco	R\$ 1,37

a) Se você comprasse 3 dúzias e meia de refrigerante, quanto gastaria?

b) Paula comprou 5 sabonetes, 2 latas de óleo, 8 pacotes de bolacha, 7 pacotes de gelatina, 2 bandejas de iogurte. Deu para pagar R\$ \_\_\_\_\_ notas de R\$ \_\_\_\_\_. Quanto recebeu de troco? (obs.: O professor deverá completar os valores).

c) Compare com seus amigos os preços dos produtos e faça uma relação dos lugares em que os produtos estavam mais baratos.



Receita Federal do Brasil  
Programa de Educação Fiscal

6ª Atividade

Imagine que você vai pagar em dinheiro uma compra de R\$ 163,00. Escreva pelo menos duas maneiras diferentes de conseguir esse valor com as notas e moedas que estão atualmente em circulação.

Despesas da família

Observe:



Leia well:

- a) Qual é maior despesa dessa família?  
 b) Qual é a menor?  
 c) Qual é o gasto total em aluguel, condomínio, telefone e supermercado?  
 d) Com R\$ 800,00 por mês consegue-se pagar essas despesas?

Cálculos:

Receita Federal do Brasil  
Programa de Educação Fiscal

8ª Atividade

Preencha os cheques abaixo com os valores:

- a) R\$ 19 570,00  
 b) R\$ 3 794,35  
 c) R\$ 100,11



# ANEXOS



## CARTA AO PREFEITO



**PREFEITURA DE FRANCA**  
Secretaria da Educação  
EMEB "Professor Hélio Paulino Pinto"



Caro Exmo. Sr.  
Sidnei Franco da Rocha  
Prefeito Municipal

Prezado Senhor,

Olamos alunos do 5<sup>o</sup> ano B do período vespertino, da E.M.E.B Prof. Hélio Paulino Pinto, localizada no Residencial Ana Dorothea, região sul do município.

Estamos desenvolvendo um projeto sobre o sistema Monetário e aprendendo a importância de solicitar a nota fiscal para o recolhimento do ICMS. Agora, gostaríamos de saber o que os órgãos da Prefeitura já fazem e o que pretendem realizar com o dinheiro dos impostos, para melhorar nossa cidade.

Portanto, temos a honra de convidar V. Ex.<sup>a</sup> para nos visitar, com a finalidade de conhecer nossa escola e conversar um pouco conosco, em dia e horário que esteja disponível.

Nada mais havendo, afirmamos nossas declarações de elevada consideração pelos seus bons atos como prefeito e aguardamos sua presença.

Respeitosamente,

José, Rodrigo, Lohaine, Carolina, João Otávio, Tull,  
Amanda, Matheus, Bruno, Guilherme,  
Ronaldo, Petherson, Bruno, Jaine, Larany, Joiane,  
Matheus, Jennifer e João Victor

Rua Urias Alves Taveira, nº 6301 – Residencial Ana Dorothea  
Fone: (16) 3704-0935 – e-mail: [heliopaulino@franca.sp.gov.br](mailto:heliopaulino@franca.sp.gov.br)



PANFLETOS DOS ALUNOS AMANDA E MATHEUS

*Não destrua, você também paga*



*Nossa escola, nossa cara*

ESTUDO DA PRÁTICA  
Os alunos buscam informações sobre exercícios físicos para

Matheus Miller M. M  
Ontem e hoje



MAIS MENINAS A foto acima, de 1908, mostra uma classe só de garotas. Naquela época, cerca de 33% dos estudantes de 7 a 14 anos eram meninas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Hoje, elas são 50% dos alunos dessa faixa etária, mostra o Censo Escolar 2009.

*Ontem e hoje*  
Cada dia  
mais  
cuidando  
da  
nossa  
escola



dos e em cada um

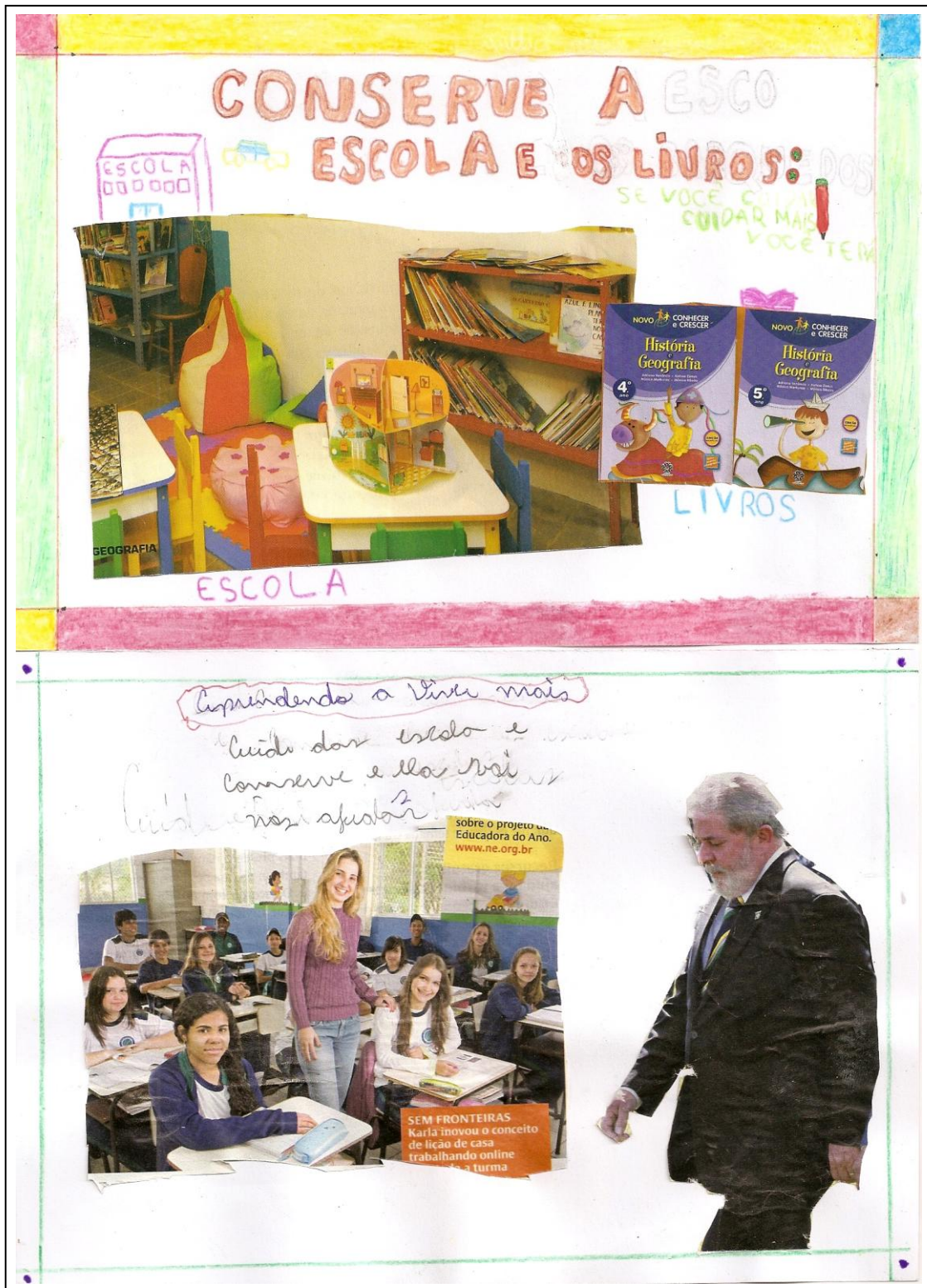


ROTINA ORGANIZADA  
Milca articulabum

36 MAIO 2010 www.ne.org.br




PANFLETOS DOS ALUNOS GUILHERME E MARCOS



## ÁLBUM DE FOTOS



**Reunião de Pais sobre diagnóstico de desempenho inicial dos alunos  
Março/2011**



**Aluno Josué e sua mãe realizam atividade matemática em Reunião  
Março/2011**



**Aluno Joel em leitura de um texto trabalhado  
Março/2011**



**Aluno Guilherme realiza atividade de sistematização  
Março/2011**



**Alunos assistem ao vídeo "A nossa ilha"  
Abril/2011**



**Alunos assistem ao vídeo "A nossa ilha"  
Abril/2011**





## ÁLBUM DE FOTOS



**Aluno Joel realiza leitura do livro  
"Pra que dinheiro?"  
Abril/2011**



**Alunos disputam o jogo  
"Hora do lanche"  
Abril/2011**



**Alunos em atividade na Sala de  
Informática  
Abril/2011**



**Aluna Brenda resolve atividades  
do material da Receita Federal  
Abril/2011**



**Aluna Lauany explora panfleto  
comercial  
Maio/2011**



**Aluna Carolina utiliza calculadora  
para resolver atividades  
Maio/2011**



## ÁLBUM DE FOTOS



**Alunos "quebram a cuca" ao solucionar problemas  
Maio/2011**



**Alunos manuseiam panfletos na resolução de problemas  
Maio/2011**



**Aluno Guilherme pede autorização para cuidar da cantina  
Maio/2011**



**Aluno Joel entrega mercadorias ao cuidar da cantina  
Maio/2011**



**Aluna Bruna entrega troco na cantina  
Maio/2011**



**Aluna Bruna coordena tabulação de pesquisa realizada  
Maio/2011**



## ÁLBUM DE FOTOS



**Alunos resolvem questões sobre texto  
Junho/2011**



**Aluno Pitherson completa atividades de interpretação  
Junho/2011**



**Alunos em discussão sobre bens públicos e particulares  
Junho/2011**



**Alunos preenchem tabela sobre bens públicos e privados  
Junho/2011**



**Alunos assistem ao vídeo "Que nem gente grande"  
Junho/2011**



**Alunos assistem ao vídeo "Que nem gente grande"  
Junho/2011**



## ÁLBUM DE FOTOS



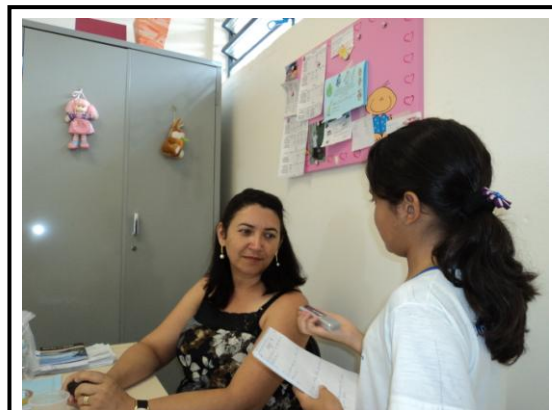
**Alunos arrecadam notas e cupons fiscais  
Junho/2011**



**Alunos conferem quantidade de notas arrecadas  
Junho/2011**



**Alunos assistem animação "De onde vem a força do tributo"  
Julho/2011**



**Aluna Kelly realiza entrevista com Diretora da escola  
Julho/2011**



**Alunos em grupo para criação de panfletos  
Julho/2011**



**Aluna Bruna confecciona panfleto para conservação da escola  
Julho/2011**



## ÁLBUM DE FOTOS



**Aluno João Victor realiza gravação de vídeo com Lohaine  
Julho/2011**



**Alunos filmam cenas da primeira fase do vídeo  
Julho/2011**



**Alunos filmam cenas da primeira fase do vídeo  
Julho/2011**



**Alunos filmam cenas da primeira fase do vídeo  
Julho/2011**



**Visita do Secretário Municipal de Finanças, Sebastião Ananias  
Agosto/2011**



**Visita do Secretário Municipal de Finanças, Sebastião Ananias  
Agosto/2011**



## VÍDEO: CALCULANDO NO DIA A DIA

### Links para acesso pela Internet:

- Site do Youtube: <http://www.youtube.com/watch?v=3AJJB7ZvEag>
- Blog da Profª Juliana: <http://jutecs.blogspot.com/>



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, Edson. Após cinco horas vereadores aprovam projeto da LDO. **Jornal Comércio da Franca**. Franca-SP, 26 ago. 2011, Local, p. A-2.
- BARROS, Jussara. **Sistema monetário**. Brasil Escola: Canal do Educador. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/sistema-monetario.htm>. Acesso em: 28 jul. 2011.
- BASTOS, Cecília Lopes da Rocha. **Dona Formiga, compadre Tatu e o Imposto de Renda**. Brasília-DF: Ministério da Fazenda-Secretaria da Receita Federal, 2004. Disponível em: <http://issuu.com/lufrena/docs/donaformiga>. Acesso em: 28 fev. 2011.
- CARMO, José Geraldo Botura do. **A implantação da Educação Fiscal na escola e a democracia participativa**. fev. 2009. Disponível em: <http://www.educacaoliteratura.com.br/index%20176.htm>. Acesso em: 28 jul. 2011.
- DELEGACIA DA RECEITA FEDERAL. **Educação Fiscal para Crianças e Jovens**. Brasília-DF: 2003. CD-Rom.
- FAGUNDES, Léa C.; BASSO, Marcus Vinicius A.; SILVA, Juliano T. da. **Metodologia de apoio ao processo de aprendizagem via autoria de objetos de aprendizagem por alunos**. Porto Alegre-RS: CINTED-UFRGS, julho, 2008. Disponível no site: [http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2008/artigos/1e\\_juliano.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2008/artigos/1e_juliano.pdf). Acesso em 28 jul. 2011.
- GRUPO DE EDUCAÇÃO FISCAL. **Educação Fiscal: A conscientização construindo um futuro mais solidário**. Litoral Norte-SP: 2005.
- PINTO, Ziraldo Alves. **Pra que dinheiro?** 2.ed. São Paulo: Globo, 2010.
- POSITIVO INFORMÁTICA. **Tabuada**. São Paulo, n.1, 2007. CD-Rom.
- PRADO, Maria Elisabette B.B.; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. (orgs) **Elaboração de projetos: guia do cursista**. 1.ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2009.
- QUE NEM gente grande. Criação de Ziraldo Alves Pinto. (8min 33s). Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=INBWFbfljtI>. Acesso em: 28 fev. 2011.
- ROCHA, Ruth. **Catapimba e sua turma**. São Paulo: FTD, 1995.
- SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação à Distância, 2008.



- SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Leãozinho**. Disponível em: <http://www.leaozinho.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em 28 fev. 2011.
- SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Plenarinho**. Disponível em: <http://www.plenarinho.gov.br/cidadania/educacao-fiscal>. Acesso em: 28 fev. 2011
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular da Educação Básica das Escolas Públicas Municipais de Franca**. Franca-SP: 2009.
- SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA RECEITA FEDERAL – 8ª RF – SÃO PAULO. **Caderno do interlocutor**. Bauru-SP: Fábrica de Conteúdos, 2004.
- TOSI, Gioia M. A. Tumbiolo (coord). **Programa Nacional de Educação Fiscal: Caderno do Professor**. Franca-SP: 2005.

